

Diário espiritual Maio 2010



Mensagem da Rainha da Paz (Medjugorje)



"Queridos filhos! Também hoje desejo convidar todos vocês a serem fortes na oração e nos momentos em que as tentações os assaltam. Vivam na alegria e na humildade sua vocação cristã e dêem testemunho a todos. Eu estou com vocês e apresento todos vocês a meu Filho Jesus e Ele será para vocês força e amparo. Obrigada por terem correspondido a meu apelo." (25 março 2010).

"Queridos filhos, Hoje Eu lhes abençoo de uma forma especial e rezo para que vocês possam voltar ao caminho certo para o meu Filho - o seu Salvador, o seu Redentor - a Ele que lhes deu a Vida Eterna. Reflitam sobre tudo de humano, sobre tudo o que não permite que vocês se definam pelo meu Filho - na transitoriedade, nas imperfeições e limitações - e então pensem em Meu Filho, em sua infinitude Divina. Por sua entrega e oração enobreçam seu corpo e aperfeiçoem sua alma. Estejam prontos, meus filhos. Obrigada." (2 Abril a Mjriana)

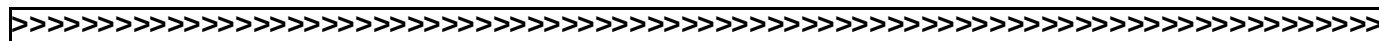
**VIGÍLIA PASCAL
NA MISSÃO BELÉM:
58 BATISMOS E
85 PRIMEIRAS
COMUNHÕES,
OS FRUTOS
DESSES
PRIMEIROS
MESES
DE CAMI-
NHADA**



Em Rio Grande da Serra: 25 pessoas se encontraram com o Cristo Ressuscitado através dos Sacramentos



Em Jarinu, a Vigília Pascal durou 6 horas, pudemos reviver os que os primeiros cristãos viviam, até o Batismo por imersão de 15 irmãos. Jesus ressuscitou!



“Sem Medjugorje não teria conseguido interpretar Jesus no filme da Paixão de Cristo”

Jim Caviezel, “Jesus” no filme de Mel Gibson, fala da sua experiência em Medjugorje, que visitou 6 vezes.

“Durante as filmagens não sei quantos terços rezei! Participava da Missa todos os dias. Me confessava e adorava todos os dias”

Data: 10.04.2010. tradução de Pe. Giampietro, Missão Belém

Jim Caviezel, ator americano, filho de um médico suíço-esloveno e de uma irlandesa, tornou-se famoso no mundo inteiro por ter interpretado a figura de Jesus no filme “Paixão de Cristo” de Mel Gibson.

O Ator, que nesse mês de fevereiro visitou Medjugorje pela sexta vez, indo para Viena, deixou uma entrevista ao Dr. Christian Stelzer, que foi publicada em Viena (www.oasesdesfriedens.at) e divulgada também pela revista “Oasi della Pace”, em Março 2010.



Jim, você poderia contar para nós a sua experiência em Medjugorje?

Enquanto fazia, na Irlanda, as filmagens do filme “Montecristo”, a minha esposa visitou Medjugorje. As coisas não corriam muito bem naquele tempo. Eu trabalhava 7 dias sobre 7. Um dia, minha esposa me ligou e eu percebi nela uma mudança. Começou a contar de Medjugorje e disse que um dos videntes teria visitado a Irlanda.

Logo interrompi a conversa dizendo: “Tenho um trabalho tão importante para fazer. Não posso encontrar tempo para os videntes...”. Além do mais, pensei que eu, como católico, não precisava necessariamente aceitar nem Fátima, nem Lourdes, nem Medjugorje! Depois me lembrei que já havia ouvido falar dessas Aparições de Medjugorje quando freqüentava a escola católica. Eu e meus colegas ficamos muito atingidos, mas quando soubemos que o bispo do lugar havia declarado as Aparições não verdadeiras, perdemos todo interesse.

O Vidente de Medjugorje, Ivan Dragicevic, foi para a Irlanda. Por minha parte, achei que não teria tido tempo para ele porque devia trabalhar todos os dias. Mas, naquela quinta-feira, o meu parceiro no filme, Richard Harris, passou mal improvisamente e assim eu fiquei livre pelo restante do dia. Pude participar da Aparição. Ficava no fundo da Igreja, cheia de gente e não tinha idéia do que teria acontecido.

No momento da Aparição um homem, ao meu lado, se levantou um pouco da sua cadeira de rodas e se deixou cair de joelho. Fiquei muito atingido: “Esse homem doente - pensei- apesar da sua dor, se ajoelha no frio chão para rezar!”. Somente Deus sabia exatamente quando e como me pegar. Por quanto absurdo pareça, também no domingo seguinte fiquei livre e pude encontrar o vidente, como tanto desejava a minha esposa.

Durante a aparição, de joelho ao seu lado, disse no meu coração: “OK, estou aqui. Estou pronto. Faça de mim o que quiseres”. Naquele mesmo momento percebi que algo penetrava em mim. Era uma sensação simples e única. Quando me levantei, meus olhos se encheram de lágrimas e comecei a chorar de todo coração.

Com Medjugorje comecei a acreditar que Jesus está verdadeiramente presente na Eucaristia e perdoa os pecados.

Ivan me disse: “Jim, o homem encontra tempo para tudo o que ama. Se uma pessoa não tem tempo e, de repente, encontra uma moça e se apaixona, então encontra tempo para ela! Quem não encontra tempo para Deus, significa que não ama a Deus!”. Impressionado, perguntei-me se eu tinha tempo para Deus.

Ivan continuou: “Deus te chama e te convida a rezar com o coração”. “Como devo fazer?” Perguntei. Ivan continuou: “Inicia a rezar e depois você verá!”. Naquele momento se abriu uma janela no meu coração.

Antes desse momento, nunca tinha pensado que seria possível. Fomos no restaurante e devo confessar que nunca comi com gosto como naquela noite. Dentro de mim algo começou a mudar.

Várias vezes minha esposa tinha tentado me envolver na oração do Rosário, mas eu sempre rejeitava. Agora porém sentia o desejo de rezá-lo, mesmo não sabendo bem como se fazia. Tinha impressão que o meu coração tinha se aberto somente



para isso.

Um dia falei para o motorista que, todo dia me levava para o "set": "Não sei o que vocês pensam, mas eu quero rezar o Terço!". Com minha surpresa, a resposta foi: "OK, vamos rezar!". À débil luz desse amor, que sentia em mim, iniciei a ver onde eu estava de verdade, quantas tentações tinha, onde estavam os meus sentimentos, como era frágil e como julgava os outros dentro de mim.

Em que ano você visitou Medjugorje pela primeira vez?

Depois das ultimas filmagens do filme (Montecristo), que foram feitas em Malta, decidi ir para Medjugorje. Dentro de mim, estava cheio de expectativas. Aos meus 20 anos, senti uma voz no meu coração que me dizia que teria me tornado um ator. Quando contei isso para o meu pai, recebi essa resposta: "Se Deus quer algo de você, então a única coisa certa é que você se tornará padre! Porque você deveria se tornar um ator?". Nem eu entendi naquele tempo. Naquele momento me coloquei novamente a pergunta se a Vontade de Deus sobre mim, fosse aquela de me tornar ator e, portanto, aquela de ganhar dinheiro e me tornar rico. Percebia as desigualdades do mundo entre poucos que tem de mais e tantos que não tem nem suficiente para viver e estava certo que Deus não queria isso e que devia decidir quem seguir: ou a riqueza, que não pode me dar uma felicidade duradoura ou Deus que queria guiar a minha vida.

Medjugorje me lembrou Belém e pensei que, como Jesus havia desejado nascer numa pequena aldeia, assim Nossa Senhora aparecia aqui, nesse pobre país, no meio das montanha (Medjugorje significa "entre as montanhas").

No começo fiquei surpreso vendo quanto tempo era dedicado para a oração. Fiz uma comparação com um campo de Basket e pensei que também lá não se joga uma vez por dia mas o dia inteiro. Na escola também não se lê uma só vez, mas continuamente.

Nos primeiros dias, em Medjugorje, dentro de mim estava irrequieto, durante a oração porque não estava acostumado a rezar tanto e pedi a Deus que me ajudasse. Depois de quatro dias não queria fazer outra coisa que rezar, porque na oração me sentia em comunhão com Deus!

É essa uma experiência tal que a desejo para todo católico. Talvez já a tinha recebido quando criança, mas depois a tinha esquecido. Agora me era novamente doada.

Essa experiência continuou também em casa. Em família participamos aos sacramentos.

Enquanto acompanho meus filhos para a escola rezo com eles o terço e, se às vezes, não início logo, começa meu filho a rezar!



Pode contar para nós que relação tem entre o Filme e Medjugorje?

Você talvez conhece o ditado "Passare il Rubicone", que quer dizer: "Não dá mais para voltar!". Eis, para mim, o filme "Paixão de Cristo" foi isso. Tinha 33 anos quando iniciou o trabalho do filme, quer dizer tantos quantos tinha Jesus quando foi crucificado. Sempre me vinha a dúvida se eu era digno de interpretar Jesus. Ivan Dragicovic me animava e dizia que Jesus nem sempre escolhe os melhores e que ele mesmo era prova disso!

Sem Medjugorje, que abriu o meu coração à oração e aos sacramentos, nunca teria interpretado esse papel. Sabia que, se quisesse representar Jesus, devia estar muito próximo dele.

Todo dia me confessava e adorava o SS. Sacramento. Também Mel Gibson participava da Missa celebrada em latim, e isso foi um bem, porque aprendi o latim. Sempre me vinham tentações das quais devia me defender e, nessa luta experimentava uma grande paz interior.

Por exemplo na cena onde Maria, Nossa Senhora, se encontra com seu Filho que leva a Cruz, eu devia dizer a frase: "Vê. Eu faço nova todas as coisas!". Repetimos essa cena por quatro vezes, mas eu sentia que em primeiro plano estava sempre eu. Depois alguém esbarrou contra a cruz e eu senti o meu ombro esquerdo sair da articulação. Aquela repentina lancinante dor me fez perder o equilíbrio e cai com tudo por terra. Bati o rosto sobre o chão poeirento, saiu sangue do meu nariz e da boca. Então falei à mãe: "Vê, eu faço nova todas as coisas!". A dor do ombro era terrível enquanto lentamente abraçava a cruz e eu percebi que a cena era muito forte. A cena era como que uma resposta á minha oração: "Quero que os que verão o filme, vejam você Jesus, não eu!".

Durante as filmagens não sei quantos rosários rezei e isso me fez viver numa atmosfera especial. Queria comunicar algo à trupe e aos meus colaboradores. Eram atores famosos, que na maior parte dos casos não conheciam Medjugorje e nós estávamos felizes de tê-los. Como teria conseguido transmitir algo de Medjugorje se não com a minha própria vida? Medjugorje significa para mim viver, através dos sacramentos, em unidade com a Igreja.

Com Medjugorje iniciei a acreditar que Jesus estava verdadeiramente presente na Eucaristia e que perdoa os pecados. Com Medjugorje experimentei quanto é potente a oração do Terço e qual presente representa a



Missa cotidiana.

Quando filmamos a Santa Ceia, eu tinha, em bolsos especiais dentro da minha veste, algumas relíquias de santos e também um pedacinho da cruz de Cristo. Era tão grande o meu desejo que Jesus estivesse presente que pedi para um padre expor o Santíssimo. No começo rejeitou, mas eu pedi insistentemente porque estava convencido que se eu tivesse fixado Jesus, os expectadores teriam reconhecido Ele em mim. O Padre com a hóstia consagrada nas mãos se colocou um pouco atrás da câmera e, junto, se aproximava de mim. Quando os expectadores vêem a luz dos meus olhos não percebem que é o reflexo da Hóstia nas minhas pupilas e, portanto, eles, na verdade, vêem Jesus.

Também durante a cena da Crucificação, enquanto eu rezava sem cessar, o padre estava presente com o SS. Sacramento nas suas mãos.

O desafio maior, nesse filme, não foi, como no começo achava, aprender de cor os textos em latim, aramaico, hebraico, mas as fadigas físicas que tive que enfrentar.

Na última cena, por exemplo, quando fui pregado na cruz, tinha um ombro machucado que saía sempre da articulação. Durante a flagelação fui golpeado duas vezes pelo chicote e o resultado foi uma ferida nas costas longa 14 centímetros.

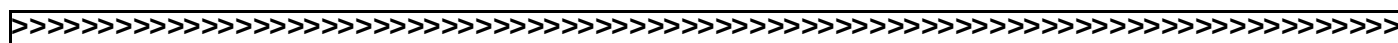
Além disso sofri uma inflamação nos pulmões que se encheram de líquido. Além disso, precisava calcular a crônica falta de sono: por meses tive que me acordar às três da manhã para fazer a "maquiagem" no meu corpo, que pedia pelo menos 8 horas!

Outro desafio foi o frio, que, sobretudo durante a crucificação, me fez quase desmaiar. Estava vestido somente com uma sutil veste de linho e a temperatura externa era de apenas alguns graus acima do zero.

Quando gravamos a última cena, havia um céu muito nublado e um raio caiu na cruz onde eu estava amarrado. De repente tudo silenciou ao meu redor e eu senti os cabelos da minha cabeça arrepiarem.

Cerca de 250 pessoas que estavam ao meu redor viram o meu corpo irradiar como uma luz e viram fogo a direita e esquerda da minha cabeça. Muitos ficaram chocados.

Sei que a "Paixão de Cristo" é um filme extraordinariamente grande sobre o amor, talvez um dos maiores. A Fé em Jesus é a fonte da felicidade. Penso que Deus, nesse nosso tempo, nos chame de forma especial e que nós devemos dar uma resposta no nosso coração e na nossa vida."



HAITI NOS CHAMA

Continuem rezando para a nossa nova Missão no Haiti. Estamos em contato com religiosos que trabalham na capital e, se Deus quiser, na segunda metade de Maio faremos uma visita para decidir onde vai ser implantada a Missão. Um nosso amigo sacerdote, exorcista da Diocese de Padua, nos enviou um artigo no qual se diz que Haiti é o único País no mundo "consagrado" ao diabo. Isso aconteceu 200 anos atrás e foi renovado em 2005 por mais 200 anos! Nesse artigo se fala de 5000 meninos de rua em Porto-Príncipe, capital, que nunca conheceram seus pais. O Haiti permanece o País mais pobre das Americas, mesmo tendo recebido primeiro a independência. A situação é terrível, o povo vive nas ruas, sendo vítima continua de violência.





Vaso de barro Na Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós.

A história de Miguel de Oliveira Filho

“Cheguei a beber álcool do tanque de um carro, hoje Deus sacia a minha sede e me satisfaz totalmente!”

Nasci em Campo Limpo Paulista, cidade do interior de São Paulo, fui criado numa fazenda, onde vivi até os meus 13 anos de idade.

Com o progresso meu pai decidiu morar mais perto da cidade, juntou suas economias, com a ajuda de minha mãe e comprou um terreno no Bairro Parque Internacional (Campo Limpo-São Paulo). Logo tive que trabalhar para ajudar em casa.

No começo era meio "caipira", não conversava com quase ninguém, depois fui me soltando. Logo comecei a namorar, sair de final de semana. O tempo foi passando eu me firmei no meu serviço, virei ajudante de padeiro, permaneci nesse serviço cinco anos. Nesse meio tempo meu pai faleceu. Teve câncer na garganta.

Infelizmente fumava dois maços de cigarro por dia e isso acelerou a doença.

Eu tinha quase dezoito anos. A princípio não fumava e nem bebia, mas com a morte do meu pai, senti muito, então comecei a beber mais do que devia, virou um vício.

Ajudava minha mãe, mas já não era como antes, sentia que algo me faltava e fui me afundando na bebida, ao ponto de ir deixando aos poucos minhas responsabilidades de filho e de funcionário. Não demorou muito e fui mandado embora. Na época já tinha 21 anos e por causa da bebida não conseguia parar em serviço nenhum. Só fazia bico, "ora aqui, ora ali".

Foi quando minha mãe se amigou com um homem chamado Aparecido, muito trabalhador e honesto, que trabalhava num depósito de material de construção e me arrumou um serviço de ajudante de caminhão, mesmo bebendo, consegui ficar bastante tempo nesse depósito.

Com 30 anos me amiguei com uma mulher com a qual vivi durante dois anos, enquanto eu tinha dinheiro, pois quando o dinheiro foi acabando, foi "acabando" também seu amor para comigo. Aos poucos fui bebendo cada vez mais.

Minha família já não queria nem saber de mim, fiquei sozinho, bebendo dia e noite, na rua.

Um certo dia andando no bairro, vi uma oficina e resolvi entrar. Qual não foi a minha surpresa?! Quando eu vi, estava lá o Luizinho, um antigo conhecido que na época que eu trabalhava no depósito, sempre levava areia lá. Como ele já me conhecia pedi que me arrumasse um serviço. Eu estava bem acabado devido ao uso do álcool e vendo a minha situação disse que só seria possível me ajudar se eu me compromettesse a parar com o vício. De imediato me comprometi a parar, afinal precisava de ajuda e queria mudar de vida.

Comecei a trabalhar com ele e dormir na oficina. Consegui ficar uma semana sem beber. Fui aprendendo durante esta semana, a lavar motor, desmontar... mas precisava de bem mais que um trabalho para me levantar. Era tudo uma ilusão. Uma noite fiz uma experiência que nunca tinha feito: com uma mangueira puxei de dentro do tanque de um carro (Puma) álcool e misturei com água... Daí em diante foi assim toda noite. Eu me reduzi a um "carro" que só funciona a álcool!

Tudo tem seu fim. Depois de uma semana que o carro estava encostado para conserto o dono veio buscar. O motor tinha voltado da retífica, tudo certo para funcionar, mas quando foram ligar o carro não funcionava, perceberam que

estava sem combustível. O tanque estava vazio!

Me lembro como se fosse hoje, a cara do Luizinho, olhando para mim, decepcionado. Depois desse acontecimento ele não me mandou embora, mas perguntou se eu queria ajuda. Como aceitei, levou-me para uma casa de acolhida para pessoas de rua que tinham problemas com álcool e droga. Avisou minha mãe e lá fiquei



Miguel, numa das casas por ele coordenadas, em Bragança, com os doentes e os velhinhos acolhidos, em 2008: "náufrago salvando náufrago!". É o lema da Missão Belém

Os primeiros dias foram difíceis, até então nunca tinha rezado tanto na minha vida. Três terços por dia, fora a pregação do coordenador, chamado Diego. Foram passando as semanas, fui fazendo amizades. Beto, Paulinho, Leandro e muitos outros irmãos. A casa era humilde, passávamos por muitas dificuldades, até mesmo de comida.

Já faziam seis meses que estava lá quando chegou um padre (Padre Gianpietro).

Todos ficaram felizes, ainda mais quando ele começou a fazer a casa "rodar", no lado espiritual,

na providência de alimentos e até na água que antes não tinha.

Quando sai da casa, voltei para a oficina novamente, agora já não era mais aquele Miguel que não conhecia a Deus, pois aprendi graças ao padre quem é Jesus.

Voltei a conversar com minha família. Arrumei serviço na prefeitura, mas não passou muito tempo, o mundo me sugou, fui esquecendo umas coisas importantes na vida da gente: humildade, oração, ser verdadeiro, e DEUS. Cai no mundo novamente, só que pior.

Sabia que o remédio era o "caminho", mas, orgulhoso, não queria voltar para a Missão. Lutei por muito tempo, mas, enfim, me rendi e fui.

Fiquei nessa casa um ano e meio para reconstruir o meu espírito interior e me sentir forte com Deus. Foi nesse momento que Paulinho veio e me convidou para ajudá-lo. Disse não, duas vezes. Na terceira fui a capela e fiz para Deus um pedido estranho: se o Senhor quiser que eu vá, faça com que o Paulinho venha me buscar de carro!

Foi impressionante. Mal sai da Capela e para surpresa minha, o Paulinho e o Manuel estavam no portão, de carro, me esperando então não pude dizer não. Era de Deus!

Hoje faz oito meses que coordeno a Casa São Damião de Molokai, no Nova Conquista e me sinto muito feliz, caminhando na vontade de Deus. Estou pronto a ir aonde Deus me mandar.

Entendi que aqui está o meu caminho. O mundo lá fora não consegue me dar a força que eu preciso para caminhar. Aqui eu sou pobre, mas posso estender a mão a centenas de pobres igual eu e levantá-los para o céu.

A alegria maior que sinto é ver um irmão "renascer", se encontrar consigo mesmo e com Jesus. Sempre me lembro a que ponto eu cheguei: beber álcool de um carro, de noite, às escondidas!

Hoje sou gente, sou uma outra pessoa, com Deus no coração, Posso ajudar dezenas de pessoas... eu que não conseguia nem ficar em pé! Me sinto um milagre de Deus e percebo que, através de mim, Deus pode operar tantos outros milagres no coração dos pobres "lascados" que o procuram sem saber.



MISSÃO BELÉM - ALÉM FRONTEIRAS

é

Quem é chamado a evangelizar o mundo se não o Brasil, que o país com o maior número de católicos no mundo?

Noticias da Bósnia-Herzegovnia

Pe Giampietro visita à nossa comunidade Gospa Majka

Estou na viagem de volta da Bosnia-Herzegovnia e o meu coração está cheio de alegria por tudo o que Deus abriu a nossa frente.

Nos dias da minha permanência, um sacerdote franciscano, meu amigo, foi nomeado "DIRETOR NACIONAL DA CARITAS da Bosnia-Herzegovnia", e, dessa forma, se abriram todos os caminhos para ajudar os mais pobres desse sofrido país.

Esse padre, Fra Mika, nos acompanhou, um dia, até a Diocese di SARAJEVO, onde 80% são muçulmanos. Há, nessa terra, uma certa penetração do Oriente Médio, há Campos da "Alcaida" e de "Bin Laden".

Perguntei a Fra Mika, se a Igreja local tinha alguma iniciativa de Evangelização dos Muçulmanos e me respondeu que não, acrescentou que é quase impossível alguém se converter porque logo seria morto até pelos membros da sua própria família.

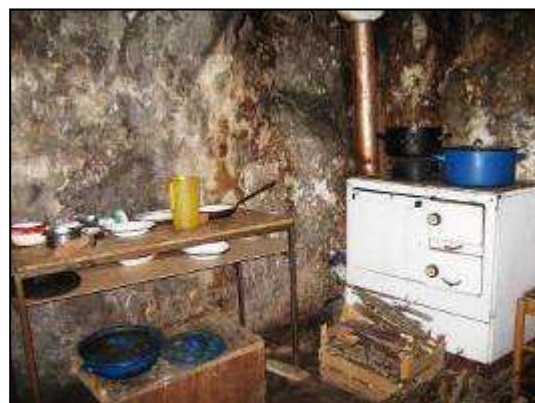
Há, em Sarajevo, 104 mesquitas, muitas construídas com o dinheiro da Arábia Saudita e de outros países árabes. Do outro lado, os jovens são iguais aos brasileiros: desligados da religião, amantes da música rock, vestem uma moda ocidental. Percebe-se claramente que o Islamismo não faz parte da cultura bosniaca, que, antes da conquista turca, era profundamente cristã.

O nosso coração se acendeu de alegria, pensando na Evangelização desse povo muçulmano, sobretudo dos jovens. Estamos estudando o Alcorão, preparando um livrinho com o "Creio", o "Pai Nosso", a "Ave Maria", com o texto Católico que expressa os mesmos conceitos, um por um, a partir dos versículos do Alcorão. Praticamente, mostrando quanto os Muçulmanos amam Nossa Senhora, acreditam em sua concepção virginal, tem estima de Jesus Cristo, "concebido de Maria e do Sopro do Espírito de Deus", desejam a Paz e o Paraíso, acreditam num Deus Criador, "misericordiosíssimo, bondosíssimo..."

Somos pequenos, mas a Evangelização, a partir dos pobres, não nos deixa sossegados. Muitos pobres são muçulmanos e não queríamos dar somente o pão material, mas sobretudo a Boa Nova do Evangelho. Estamos traduzindo os retiros de Evangelização que



Alguns jovens muçulmanos procuram algo no lixo. A pobreza dos "prófugos" é gritante em todos os sentidos.



A cozinha de um pobre casebre que tem a rocha "fria" e, muitas vezes, "congelada" como Parede de fundo.

usamos aqui no Brasil, em língua croata, adaptados para o mundo islâmico.

A guerra terminou e, infelizmente, também a máquina da ajuda humanitária. Assim, hoje, a maior parte dos pobres da Bósnia ficam abandonados. Visitei dezenas de velhinhos. Lembro do barraco de um deles, que estava encostado na montanha. A rocha era a parede de fundo e estava congelada! Havia gelo dentro de casa!

250.000 pessoas morreram nessa absurda guerra interna e, até hoje, o ódio é tão palpável que, quase, se pode tocar: dentro da pequena Bósnia, "croatas- católicos" não suportam "bosníacos - muçulmanos" e mal vêem os "sérvios ortodoxos".

Esses sentimentos são recíprocos. Parece estar sentados num "barril de pólvora". "A Rainha da Paz" escolheu o lugar certo para lançar a sua mensagem de paz.

Somos pequenos, mas os 5 missionários, que foram enviados, tentam dar tudo de si para levar o amor e o perdão a esse povo sofrido.

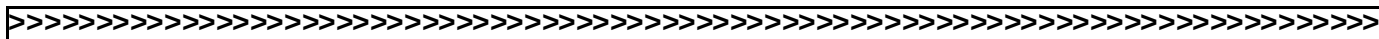
A nossa comunidade se encontra no território de Medjugorje, que, nesse pequeno país, é um autêntico "vulcão" de evangelização. Nesse lugar chegam milhões de peregrinos do mundo inteiro; muitos, bem afastados da fé, aqui encontram a confissão e a conversão.

A Missão Belém é filha de Medjugorje porque a última decisão de iniciar a nossa obra nasceu aqui, a partir das experiências brasileiras. Devido às diferentes posições diante dos acontecimentos de Medjugorje, sempre usamos de muita prudência em falar disso, mas, nesses dias, graças a Deus, o Vaticano nomeou uma Comissão para os fatos de Medjugorje, presidida pelo Cardeal Ruini, à qual participa também o Cardeal Pullic, de Sarajevo e o Cardeal de Zagabria, que têm uma opinião positiva sobre Medjugorje, assim como o Cardeal Schomborn (de Vienna), que visitou Medjugorje na virada do ano e celebrou a Santa Missa (esse último, porém, não faz parte da comissão, mas é membro da Congregação pela doutrina da Fé, da qual essa Comissão depende e que deverá falar a última palavra sobre Medjugorje).

Tudo isso nos encoraja no trabalho com os peregrinos aos quais oferecemos o nosso testemunho e a experiência com o Povo de Rua daqui, para que eles também se acendam de amor para os pobres que moram ao redor deles. Enfim, acredito que não vai passar muito tempo para que possamos iniciar uma Casa de Acolhida dos pobres "lascados", prisioneiros dos vícios do álcool e da droga. Trata-se, sobretudo de "prófugos", que aqui são muitos e são bastante parecidos ao nosso "povo de rua", vivem em tendas e barracos invadidos até que não os expulsam, isolados e marginalizados por todos, de etnia e religião sempre oposta ao povo onde estão, tratados como ciganos, sujos e, freqüentemente "violentos".



A nossa missionária Chiara, com a Bíblia em croato, junto a uma simpática velhinha pobre e abandonada.



O

Escreva a SUA HISTÓRIA Cristãos corajosos, Discípulos apaixonados, Missionários ardorosos!

Escreva aqui seu testemunho de "discípulo e missionário" de Jesus:
que você fez nesse mês para testemunhar e anunciar Jesus?
(Envie-o para Missão Belém, Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho São Paulo SP)
Como seria bonito que nos próximos diários pudéssemos colocar seu testemunho também

Para o Diário, medite **MATEUS 13, 54-58**
As outras leituras são: Gen 1, 26-2,3; Sal 89 (90)

“JESUS: FILHO DO CARPINTEIRO”

Não é ele (Jesus) o filho do carpinteiro?” assim fala o Evangelho de hoje. Para os habitantes do pequeno lugarejo de Nazaré, tudo é tão normal que não conseguem enxergar além. Para eles, Jesus é carpinteiro, filho do carpinteiro da aldeia. O pai dele mantinha a família com o suor de seu rosto e suas fortes mãos calejadas. Naquele tempo, um carpinteiro fazia um pouco de tudo: os trabalhos com a madeira e a maioria dos objetos era de madeira, até arado; o telhado das casas, as portas... José mexia com construção, sem dúvida. Maria era ‘dona de casa’: mãe, esposa, mulher de oração. No trecho de hoje se fala até de ‘irmãos’, ‘irmãs’ de Jesus, mas sabemos bem que na língua hebraica, ‘irmão’ significa também ‘primo’ ou ‘tio’ e, de fato, em outros pontos do Evangelho se diz que a mãe de Tiago, Simão, Judas... é uma mulher diferente de Maria.

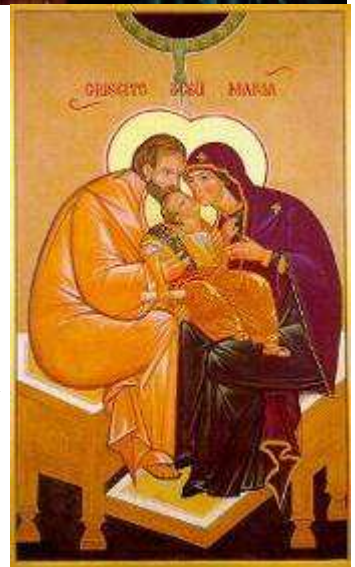
A grande festa de hoje nos convida a refletir sobre a grandeza de São José e sua missão: ele é o PAI adotivo de Jesus. Foi através dos seus braços de trabalhador que Jesus sentiu o carinho de Deus pai. Para toda criança, o pai terreno é uma figura do ‘Pai do Céu’. No Evangelho não se encontra uma só palavra de José. Ele nunca fala, SÓ TRABALHA, REZA, AMA, OBEDECE à Vontade de Deus, PROTEGE e MANTÉM a Sagrada Família. José nos mostra como podemos ser ‘santos’ com pouco, na normalidade e simplicidade da rotina cotidiana. José é ‘PAI’ de Jesus, no silêncio. José faz de sua vida com sincero e autêntico dom para Jesus, um holocausto humilde, como Maria. Invoquemo-lo como nosso ‘pai’, ‘modelo’ e ‘mestre’;

REDEMPTORIS CUSTOS - O serviço da paternidade - JOÃO PAULO II

A figura deste grande Santo, mesmo sendo bastante escondida, reveste na história da salvação uma importância fundamental. Antes de tudo, pertencendo ele à tribo de Judá, ligou Jesus à descendência davídica, de forma que, realizando as promessas sobre o Messias, o Filho da Virgem Maria se pôde tornar verdadeiramente "filho de David". O Evangelho de Mateus, de modo particular, ressalta as profecias messiânicas que encontraram cumprimento mediante o papel de José... Em tudo isto ele demonstrou-se, ao mesmo nível da esposa Maria, herdeiro autêntico da fé de Abraão: fé no Deus que guia os acontecimentos da história segundo o seu misterioso desígnio salvífico. A sua grandeza, ao mesmo nível da de Maria, sobressai ainda mais porque a sua missão se desempenhou na humildade e no escondimento da casa de Nazaré.

São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele «coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos», ⁽²¹⁾ e é verdadeiramente «ministro da salvação». A sua paternidade expressou-se concretamente «em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Incarnação e à missão redentora com o mesmo inseparavelmente ligada; em ter usado da autoridade legal, que lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa». ⁽²²⁾ O Papa Leão XIII realça a sublimidade desta missão:

«Ele entre todos, impõe-se pela sua sublime dignidade, dado que, por disposição divina, foi guardião e, na opinião dos homens, pai do Filho de Deus. (...) E uma vez que não se pode conceber que a uma tarefa tão sublime não correspondessem as



qualidades requeridas para a desempenhar adequadamente, importa reconhecer que José teve em relação a Jesus, «por especial dom do Céu, todo aquele amor natural e toda aquela solicitude afetuosa que o coração de um pai possa experimentar». ⁽²⁶⁾ Com a autoridade paterna sobre Jesus, Deus terá comunicado também a José o amor correspondente, aquele amor que tem a sua fonte no Pai «do qual toda a paternidade, nos céus e na terra, toma o nome» (Ef 3, 15).

O exemplo de São José é para todos nós um forte convite a desempenhar com fidelidade, simplicidade e humildade a tarefa que a Providência nos destinou. Penso antes de tudo, nos pais e nas mães de família, e rezo para que saibam sempre apreciar a beleza de uma vida simples e laboriosa, cultivando com solicitude o relacionamento conjugal e cumprindo com entusiasmo a grande e difícil missão educativa. Aos sacerdotes, que exercem a paternidade em relação às comunidades eclesiais, São José obtenha que amem a Igreja com afeto e dedicação total, e ampare as pessoas consagradas na sua jubilosa e fiel observância dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência. Proteja os trabalhadores de todo o mundo, para que contribuam com as suas várias profissões para o progresso de toda a humanidade, e ajude cada cristão a realizar com confiança e com amor a vontade de Deus, cooperando assim para o cumprimento da obra da salvação.

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Atos1-2

DOMINGO, 02 de Maio

5º. DOMINGO DE PASCOA – 1ª. SEMANA

Para o Diário, medite **ATOS 14, 21-28**

Outras leituras são: Sal 144 (145); Ap 21, 1-5; Jô 13, 31-35

“FOGO DA EVANGELIZAÇÃO, SEDE DE MARTÍRIO, AMOR RECÍPROCO”

Paulo e Barnabé estão lançados na Evangelização: Listra, Ícônio, Antioquia, Pisidia, Paflos, Perge, Atália... Têm o fogo debaixo dos pés. Todos aqueles que se deixaram conquistar por Jesus e estão apaixonados por Ele, logo se tornam missionários corajosos e se colocam a caminho. Até os sofrimentos se tornam ‘combustível’ para a Evangelização: a sede de martírio é uma só coisa com ‘fogo’ da Evangelização. Cada minuto da vida deles é tomado pelo anúncio do Evangelho, Não existe mais ‘vida privada’, a não ser a oração. Seu ‘fazer’ é ‘evangelizar, confortar, animar, construir a comunidade. Eles são ‘sugados’ pela missão, A vida de cada cristão é um coração que pulsa: para dentro (= sístole); para fora (= diástole); para dentro ele constrói a comunhão com os irmãos e se dedica à oração, para fora é a Missão de Evangelizar. Precisa de dois movimentos para não ser cristão: ‘enfartados’ e ‘colapsados’!

Caminhando com a Igreja

ENVIADOS A ANUNCIAR O EVANGELHO DO REINO DA VIDA - DOCTO DE APARECIDA 144-145

144. Ao chamar aos seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (cf. Mt 28,19; Lc 24,46-48). Por isto, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão. Desta maneira, como Ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que Ele retorne. Cumprir esta missão não é uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a difusão testemunhal da própria vocação.

145. Quando cresce no cristão a consciência de se pertencer a Cristo, em razão da gratuidade e alegria que produz, cresce também o ímpeto de comunicar a todos o dom desse encontro. A missão não se limita a um programa ou projeto, mas em compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (cf. At 1,8).

São Paulo: Evangelizador de fogo!

Acompanhe suas viagens, com as leituras dos Atos e esses mapas.



Acompanhe suas viagens, com as leituras dos Atos e esses mapas.



Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 3-4

SEGUNDA-FEIRA, 03 de Maio

SAO FELIPE E SAO TIAGO

Para o Diário, medite **JOÃO 14, 6-14**

Outras leituras são: Sal 18 (A) / 19 (A); 1 Cor 15, 1-8

“JESUS É O CAMINHO PARA O PAI, A VERDADE QUE MANIFESTA O PAI, A VIDA QUE NOS INTRODUZ NA COMUNHÃO DA FAMÍLIA TRINITÁRIA”

A ingênua pergunta de Felipe escancara as portas a uma resposta inesperada, à revelação do Mistério profundo da intimidade de Jesus com o Pai querido: Eu estou no Pai, o Pai está em mim; o Pai permanece em mim; quem vê a mim vê o PAI. A nossa fé não é uma doutrina, mas um ‘viver em’. É no teu coração que você ‘conhece’ e ‘sente’. Jesus não é uma ‘idéia’, mas uma ‘pessoa’, com a qual você encontra, diz o nosso Papa Bento XVI. No rosto de Jesus brilha o rosto do Pai; deixe resplandecer Cristo em você e a TERNURA do Pai nascerá em você, como nasceu em São Francisco. Precisa de muito amor: Jesus deve se tornar teu único caminho, corte ‘as pontes’ com tudo o que não é de Deus. Jesus seja a tua única verdade: ‘devore’ o santo Evangelho e se torne vida da tua vida.

Caminhando com a Igreja

JESUS NO PAI - DOCUMENTO DE APARECIDA 143

143. Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, com palavras e ações e com sua morte e ressurreição inaugura no meio de nós o Reino de vida do Pai, que alcançará sua plenitude num lugar onde não haverá mais "morte, nem luto, nem pranto, nem dor, porque tudo o que é antigo desaparecerá" (Ap 21,4). Durante sua vida e com sua morte na cruz, Jesus permanece fiel a seu Pai e a sua vontade (cf. Lc 22,42). Durante seu ministério, os discípulos não foram capazes de compreender que o sentido de sua vida selava o sentido de sua morte. Muito menos podiam compreender que, segundo o desígnio do Pai, a morte do Filho era fonte de vida fecunda para todos (cf. Jo 12,23-24). O mistério pascal de Jesus é o ato de obediência e amor ao Pai e de entrega por todos seus irmãos. Com esse ato, o Messias doa plenamente aquela vida que oferecia nos caminhos e aldeias da Palestina. Por seu sacrifício voluntário, o Cordeiro de Deus oferece sua vida nas mãos do Pai (cf. Lc 23,46), que o faz salvação "para nós" (1 Cor 1,30). Pelo mistério pascal, o Pai sela a nova aliança e gera um novo povo que tem por fundamento seu amor gratuito de Pai que salva.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 5-6

TERÇA-FEIRA, 04 de Maio

Para o Diário, medite **JOÃO 14, 27-31**

Outras leituras são: At 14, 19-28; Sal 144 (145)

“PAZ E ALEGRIA!”

Quem ama recebe a ‘Paz’ de Jesus, a ‘Alegria’ de Jesus. ‘Levantai-vos’, fala Jesus: precisam ser decididos nesse caminho. ‘Não se perturbe, nem desfaleça seu coração’: é o que mais cada um de nós deseja ouvir. A ‘paz’, se diz ‘SHALON’ na língua de Jesus, é um ‘BEM-ESTAR FÍSICO E ESPIRITUAL’, uma alegria profunda, até do nosso corpo, fruto da VIDA NOVA de Jesus. Alguém costuma repetir: ‘Só Jesus é JÓIA, o restante é bijuteria!’ Não vale a pena perder a ALEGRIA de Jesus por instantes de prazer que, depois, te deixam VAZIO. A Paz de Jesus, é verdade, não te deixa em paz e atrai muitas perseguições e sofrimentos, mas traz ao teu coração uma alegria inabalável, a certeza da Vitória. Viva agarrado a Jesus: tua PAZ, tua ALEGRIA.

Caminhando com a Igreja

Papa Bento XVI Angelus 16-agosto-2007

A PAZ DE JESUS

(...) A paz que Jesus veio trazer não é sinônimo de simples ausência de conflitos. Ao contrário, a paz de Jesus é fruto de uma luta constante contra o mal. O confronto que Jesus está decidido a enfrentar não é contra homens ou poderes humanos, mas contra o inimigo de Deus e do homem, satanás. Quem quer resistir a este inimigo

permanecendo fiel a Deus e ao bem deve necessariamente enfrentar incompreensões e às vezes verdadeiras perseguições.

Por isso, quem deseja seguir Jesus e comprometer-se sem hesitações pela verdade deve saber que encontrará oposições e se tornará, infelizmente, sinal de divisão entre as pessoas, até no interior das suas próprias famílias. O amor aos pais é um mandamento sagrado, mas para ser vivido de modo autêntico nunca pode ser anteposto ao amor de Deus e de Cristo. Deste modo, seguindo as pegadas do Senhor Jesus, os cristãos tornam-se "instrumentos da sua paz", segundo a célebre expressão de São Francisco de Assis. Não de uma paz inconsistente e aparente, mas real, perseguida com coragem e tenacidade no compromisso quotidiano por vencer o mal com o bem (cf. Rm 12, 21) e pagando pessoalmente o preço que ela exige.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 7-8

QUARTA-FEIRA, 05 de Maio

Para o Diário, medite **JOÃO 15, 1-8**

Outras leituras são: At 15, 1-6; Sal 121 (122)

"PERMANECER EM"

Antes de tirar o propósito, leia atentamente o trecho e faça um círculo ao redor da palavra 'em'. Ela se repete mais ou menos 10 vezes. Jesus vive 'no' Pai e pede que nós vivamos dentro dele como galhos de uma videira, para que possa passar sua linfa vital em nós e os frutos sejam abundantes. Viver 'EM' significa: colocar EM Jesus o nosso pensamento, pensar como Jesus pensava, olhar a vida com os olhos de Jesus; colocar o nosso coração no coração de Jesus, chamar Ele em nós, pedir que Ele ame em nós, que tenhamos seus sentimentos. Viver 'em' significa chamar Jesus em nós a cada respiro. Tudo isso começa pela ORAÇÃO. Devemos rezar até que a oração se tornar uma alegria, um prazer para nós e sentirmos o coração de Jesus bater em nós.

Caminhando com a Igreja

João Pau Io II Homília Basílica Vaticana 23-10-81

"Eu sou a videira verdadeira... Permanecei em Mim"

(...) Jesus apresenta-se como a "videira verdadeira" que correspondeu aos cuidados e às expectativas do Pai. Como exuberante videira, Jesus tem ramos: são eles constituídos por aqueles que, mediante a fé e o amor, n'Ele estão vitalmente inseridos. Com eles se instaura uma circulação de linfa vital que, se de um lado é indispensável para produzir frutos ("sem Mim nada podeis fazer", Jo 15, 5), de outro traz em si a exigência de se exprimir em frutos fecundos: todo o ramo que não der fruto será lançado fora e no fogo arderá (cf. Jo 15, 6). Daqui o imperativo: "Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós... Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto" (ibid., 4-5). Jesus mesmo preocupa-se em esclarecer o sentido deste "permanecer n'Ele": consiste no amor; um amor, porém, que não se exaure em sentimentalismo, mas se traduz no concreto testemunho do cumprimento dos mandamentos.(...)

(...) Esta relação de íntima e recíproca «permanência» permite-nos antecipar de algum modo o céu na terra. Não é porventura este o maior anseio do homem? Não foi isso mesmo o que Deus Se propôs, ao realizar na história o seu desígnio de salvação? Ele colocou no coração do homem a «fome» da sua Palavra (cf. Am 8,11), uma fome que ficará saciada apenas na plena união com Ele. A comunhão eucarística foi-nos dada para «nos saciarmos» de Deus sobre esta terra, à espera da saciedade plena no céu.(...)

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 9-10

QUINTA-FEIRA, 06 de Maio

Para o Diário, medite **JOÃO 15, 9-17**

Outras leituras são: At 15, 7-21; Sal 95 (96)

"EU VOS ORDENO: AMAI-VOS"

Parece impossível 'comandar' o amor. É difícil 'ordenar' a alguém de amar ou perdoar. Podemos até fazer 'gestos' gentis, mas o Amor é um sentimento divino, que vem do mais profundo do coração, de um lugar aonde ninguém manda a não se Deus. O mandamento de Jesus vem com uma força, um calor, um poderoso e quente vento que derrete todo gelo dentro de nós e torna possível o milagre do amor: 'EU VOS AMO, PERMANECEI NO MEU AMOR'. Jesus exige de nós 'migalhas' de amor porque antes ele nos doa 'toneladas' de amor. Se permanecermos mergulhados no amor de Jesus, será fácil amar a todos e perdoar os inimigos, porque isso se torna um simples 'transbordar' do amor de Jesus em nós.

Caminhando com a Igreja

Papa Bento XVI Audiência geral 9 de agosto 2006

JOÃO, O TEÓLOGO DO AMOR

Deus demonstrou concretamente (...) mediante a pessoa de Jesus Cristo, que encarnou, morreu e ressuscitou por nós. (...)O cristão, detendo-se em contemplação diante deste "excesso" de amor, não pode deixar de refletir sobre qual é a resposta obrigatória. (...) somos chamados ao compromisso de uma resposta ativa, que para ser adequada só pode ser uma resposta de amor. Aquelas palavras de Jesus, "como Eu vos amei", convidam-nos e ao mesmo tempo preocupam-nos; são uma meta cristológica que pode parecer inalcançável, mas são, ao mesmo tempo, um estímulo que não nos permite acomodar-nos no que podemos realizar. Não permite que nos contentemos do que somos, mas estimula-nos a permanecer a caminho rumo a esta meta. (...) "O nobre amor de Jesus estimula-nos a realizar coisas grandes e a desejar coisas sempre mais perfeitas. O amor quer estar no alto e não ser aprisionado por baixeza alguma. O amor quer ser livre e separado de qualquer afeto mundano... de fato, o amor nasceu de Deus, e só pode repousar em Deus acima de todas as coisas criadas. Quem ama voa, corre e rejubila, é livre, e nada o retém. Dá tudo a todos e tem tudo em todas as coisas, porque encontra repouso no Único grande que está acima de todas as coisas, do qual brota e provém qualquer bem" (Im. Cristo livro III, cap. 5).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 11-12

SEXTA-FEIRA, 07 de Maio

Para o Diário, medite **SALMO 56 (57)**

Outras leituras são: At 15, 22-31; Jo 15, 12-17



"FIRME, BEM FIRME, ESTÁ O MEU CORAÇÃO"

Mais 'significativa' é a nossa vida, mais 'ádua' é a batalha, mais somos de Deus, mais duro é o combate. Não existe verdadeiro cristão que não seja atacado por todos os lados, também por aqueles que ele ajuda. Por que se maravilha quando a tempestade se bate sobre nós? A perseguição é um sinal de que somos de Deus. O nosso coração permanece 'firme', 'bem firme' quando se agarra em Deus. Pode 'cair a casa', mas não a nossa fé no crucificado, nosso amor por ele. Exatamente como aconteceu no Haiti, onde a Igreja inteira caiu, mas não o CRUCIFIXO.

Essa foto ao lado é o símbolo do Haiti e da nossa vida: 'FIRME-BEM-FIRME' está o meu coração agarrado em Jesus Crucificado e abandonado. Com Ele, temos a certeza da Vitória. Nesse dia, pedimos também oração para a Missão Belém pela próxima fundação que o nosso Cardeal, Dom Odilo, nos pediu em Haiti. Precisamos da oração de todos, ofereçam esse dia para que os planos de Deus se realizem;

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 13-14

SABADO, 08 de Maio

Para o Diário, medite **SALMO 99 (100)**

Outras leituras são: At 16, 1-10; Jô 15, 18-21

"SOMOS DE DEUS"

'Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como ama o que é seu, mas porque não sois do mundo, o mundo vos odeia, pelo fato de eu vos ter escolhido (Jo 15, 18)'. Jesus nos chamou, nos escolheu e nós somos 'ovelhas do seu rebanho', travamos com o mundo uma guerra 'sem trégua' para espalhar o amor eterno e fiel de Deus. Travamos também com nós mesmos uma 'luta sem fim', para vencer o nosso orgulho, nossas más inclinações, não cair nas tentações. Se a cada minuto procurarmos ser de Deus, tudo em nós mudará e as pessoas, ao nosso redor, o perceberão, sem muitas palavras, e se converterão.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

UM DURO COMBATE

407. A doutrina sobre o pecado original - ligada à da redenção por Cristo - proporciona uma visão de lúcido discernimento sobre a situação do homem e da sua acção neste mundo. Pelo pecado dos primeiros pais, o Diabo adquiriu um certo domínio sobre o homem, embora este permanecesse livre. O pecado original traz consigo «a escravidão, sob o poder daquele que possuía o império da morte, isto é, do Diabo» (Dc. peccato originali DS 1511). Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da acção social (Centesimus annus, 25) e dos costumes.

409. Esta dramática situação do mundo, que «está todo sob o poder do Maligno» (1 Jo 5, 19) (1 Pe 5, 8), transforma a vida do homem num combate: «Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa toda a história dos homens. Tendo começado nas origens, há-de durar - o Senhor no-lo disse - até ao último dia. Empenhado nesta batalha, o homem vê-se na necessidade de lutar sem descanso para aderir ao bem. Só através de grandes esforços é que, com a graça de Deus, consegue realizar a sua unidade interior» (Gaudium et spes, 37).

410. Depois da queda, o homem não foi abandonado por Deus. Pelo contrário, Deus chamou-o (Gn 3, 9) e anunciou-lhe, de modo misterioso, que venceria o mal e se levantaria da queda (Gn 3, 15).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 15-16

DOMINGO, 09 de Maio

6º. DOM DA PASCOA – 2ª. SEMANA

Para o Diário, medite **APOCALIPSE 21, 1-10**

Outras leituras são: At 15, 1-29; Jô 14, 23-29

“NOVO CÉU, NOVA TERRA”

A ‘Nova Jerusalém’, a ‘Cidade Santa’ é a ‘Noiva’, a ‘Esposa’ de Deus. A Igreja é essa ‘Nova Jerusalém’, a comunidade dos que pertencem a Jesus. Deus ‘faz novas todas as coisas’. O livro do Apocalipse explica os acontecimentos dos últimos tempos que afundam suas raízes no presente. Precisamos ser dignos do nosso ‘casamento’ com Deus, dignos de pertencer à Igreja, esposa de Jesus. Como diria um querido bispo, nosso amigo: ‘Somos CRIA da Igreja: tudo o que de bom eu tenho, o recebi da mãe Igreja, tudo o que de ruim ela tem recebeu de mim’. Que a nossa vida não seja uma ‘mancha’ ou uma ‘ruga’ para a nossa mãe Igreja, assim de merecer o ‘lago ardente’. Sacrifiquemos a nossa vida para tornar ‘bela’ a Igreja e assim Deus se apaixonará pela nossa alma.

Caminhando com a Igreja

Bento XVI (25 nov 2007)

A MÃE IGREJA, ESPOSA DE CRISTO

A Igreja é depositária do mistério de Cristo:... é o próprio Cristo, Logos encarnado, morto e ressuscitado, constituído Rei do universo..Como não sentir ao mesmo tempo a alegria e a responsabilidade de servir este Rei, de testemunhar com a vida e com a palavra o seu senhorio?... podeis dizer a Jesus: "Nós consideramo-nos os teus ossos e a tua carne" (2 Sm 5, 1). Pertencemos-Te, e contigo queremos formar uma só coisa. És Tu o pastor do Povo de Deus, Tu és a cabeça da Igreja (cf. 2 Sm 5, 2)...desejamos renovar o nosso pacto contigo, a nossa amizade porque só nesta relação íntima e profunda contigo, Jesus nosso Rei e Senhor, têm sentido e valor a dignidade que nos foi conferida e a responsabilidade que ela exige.

É na Igreja,... porção de humanidade na qual já se manifesta a realza de Cristo, que também tem como manifestação privilegiada a paz. É a nova Jerusalém, ainda imperfeita porque peregrina na história, mas capaz de antecipar, de qualquer modo, a Jerusalém celeste.(...) O salmo 121 expressa bem o fervoroso cântico de amor pela Igreja que vós certamente levais no coração... é o hino de alegria dos peregrinos que sobem à cidade santa, e chegando às suas portas lhe dirigem a saudação de paz: shalom! "Pedi a paz para Jerusalém!" (v. 6).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 17-18

SEGUNDA-FEIRA, 10 de Maio

Para o Diário, medite **ATOS 16, 6-15**

Outras leituras são: Sal 149; João 15, 26-16, 4

“IMPELIDOS PELO ESPÍRITO”

O Espírito Santo é o ‘SOL’ que norteia a Missão e não deixa ninguém de braços cruzados. Muda os planos humanos, fecha algumas portas e abre outras. Quem vive humanamente não enxerga, mas quem se deixa levar pelo vento do Espírito se entusiasma. O fogo desses primeiros missionários incendiou o mundo. Imagina o que faria São Paulo, hoje, se estivesse no teu lugar? Ele procura todo lugar propício, mas encontra um simples rio e algumas lavadeiras. Não desanima e até lá anuncia Jesus Cristo, conquistando Lídia e a sua família. Com ela, inicia a nova Comunidade de Felipe (veja a Carta aos Filipenses), que se tornará seu ‘xodó’. Não se renda diante de uma porta fechada, mas enxergue aquela que Deus abriu ao teu lado. Obedeça ao Espírito que, hoje, impele você!

Caminhando com a Igreja

Documento de Aparecida

ANIMADOS PELO ESPÍRITO SANTO -

150. A partir de Pentecostes, a Igreja experimenta de imediato fecundas irrupções do Espírito, vitalidade divina que se expressa em diversos dons e carismas (cf. 1Cor 12,1-11) e variados ofícios que edificam a Igreja e servem à evangelização (cf. 1Cor 12,28-29). Através destes dons, a Igreja propaga o ministério salvífico do Senhor até que Ele de novo se manifeste no final dos tempos (cf. 1Cor 1,6-7). O Espírito na Igreja forja missionários decididos e valentes como Pedro (cf. At 4,13) e Paulo (cf. At 13,9),, indica os lugares que devem ser evangelizados e escolhe aqueles que devem fazê-lo (cf. At 13,2).

151. A Igreja, enquanto marcada e selada "com Espírito Santo e fogo" (Mt 3,11), continua a obra do Messias, abrindo para o crente as portas da salvação (cf. 1 Cor 6,11). Paulo afirma isso desse modo: "Vocês são uma carta de cristo redigida por nosso ministério e escrita não com tinta, mas com o Espírito do deus vivo" (2Cor 3,3). O mesmo e único Espírito guia e fortalece a Igreja no anúncio da Palavra, na celebração da fé e no serviço da caridade até que o Corpo de Cristo alcance a estatura de sua Caneca (cf. Ef 4,15-16). Deste modo, pela eficaz presença de seu Espírito, até a parusia Deus assegura sua proposta de vida para homens e mulheres de todos os tempos e lugares, impulsionando a transformação da história e seus dinamismos. Portanto, o Senhor continua derramando hoje sua Vida pelo trabalho da Igreja que, com "a força do Espírito Santo enviado desde o céu" (1Pe 1,12), continua a missão que Jesus Cristo recebeu de seu pai (cf. Jo 20,21).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 19-20

TERÇA-FEIRA, 11 de Maio

Para o Diário, medite **ATOS 16, 22-34**

Outras leituras são: Sal 137 (138); João 16, 5-11

“LOUVEMOS A DEUS PELAS CADEIAS E OS SOFRIMENTOS”

Despidos, flagelados, feridos, lançadas na cadeia, trancados na cela mais interna, amarrados a um cepo, à meia-noite, ainda tem força para rezar e cantar e, assim, evangelizar os outros presos. É o terremoto do Espírito, tão forte que abala os alicerces de qualquer cadeia. É esta, a potência do louvor que Paulo e Sila conheceram muito bem. Iniciemos a louvar, nós também, por tudo o que acontece na nossa vida, pelos problemas, em especial. Assim, se quebrarão os grilhões dos corações e um novo caminho de evangelização se abrirá.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

O PODER DO LOUVOR

2640. São Lucas registra muitas vezes no seu Evangelho a admiração e o louvor perante as maravilhas operadas por Cristo. Sublinha também os mesmos sentimentos perante as acções do Espírito Santo que são os Actos dos Apóstolos: a comunidade de Jerusalém (115), o entrevado curado por Pedro e João (116), a multidão que por tal facto dá glória a Deus (117), os pagãos da Pisídia, que, «cheios de alegria, glorificam a Palavra do Senhor» (Act 13, 48).

2641. «Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos inspirados; cantai e louvai ao Senhor no vosso coração» (Ef 5, 19) (118). Tal como os escritores inspirados do Novo Testamento, as primeiras comunidades cristãs relêem o livro dos Salmos, cantando neles o mistério de Cristo. Na novidade do Espírito, compõem também hinos e cânticos a partir do acontecimento inaudito que Deus realizou em seu Filho: a sua encarnação, a sua morte vitoriosa sobre a morte, a sua ressurreição e a sua ascensão à direita do Pai (119). É desta «maravilha» de toda a economia da salvação que sobe a doxologia, o louvor de Deus (120).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 21-22

QUARTA-FEIRA, 12 de Maio

AMANHÃ A FESTA DE N.S. DE FATIMA

Para o Diário, medite **SALMO 148**

Outras leituras são: At 17, 15-18; Jo 16, 12-15

“DESCOBRIR UM MOTIVO DE LOUVOR, A CADA SEGUNDO”

Um grande segredo de ‘santidade’, é nunca se queixar por nada: há calor? *Obrigado Senhor!* Há frio? *Obrigado Senhor!* Há mosquito? *Obrigado Senhor!* Está cansado? *Obrigado Senhor!* Louvar por tudo e sempre: essa é a vocação de toda criatura saída da boca e do coração de Deus. O grande mal do Povo de Israel, que saiu do Egito, foi ‘murmurar’. A murmuração é um grande ato de covardia que nos torna cegos diante do infinito amor de Deus, e nos faz perder a graça. Vice-versa, quem louva e agradece vive abraçado com Deus e sente seu carinho de Pai a cada momento. Freie, hoje, sua língua e só agradeça por tudo o que vier. Mesmo que pareça ruim, porque Deus manifestará a sua potência nisso.

OS LOUVORES AO DEUS ALTÍSSIMO

*Vós sois o santo Senhor Deus único,
que operais maravilhas.
Vós sois o Forte,
Vós sois o Grande,
Vós sois o Altíssimo,
Vós sois o Rei onipotente,
Santo Pai, Rei do céu e da terra.
Vós sois o Trino e Uno,
Senhor e Deus, Bem universal.
Vós sois o Bem,
o Bem universal,
o Sumo Bem
Senhor e Deus, vivo e verdadeiro.
Vós sois o Amor,
Vós sois a Sabedoria,
Vós sois a Humildade,
Vós sois a Paciência,
Vós sois a Segurança,
Vós sois o Descanso,
Vós sois o Alegria e o Júbilo,*

*Vós sois a Justiça,
vós sois a Temperança,
Vós sois toda
a nossa Riqueza.
Vós sois a Beleza e
a Mansidão,
Vós sois o Protetor,
Vós sois o Guarda e o nosso Defensor,
Vós sois a Fortaleza,
Vós sois o Refrigério.
Vós sois a nossa Esperança,
Vós sois a nossa Fé,
Vós sois nossa inefável Doçura,
Vós sois nossa eterna Vida,
Grande e admirável Senhor,
Deus onipotente, misericordioso Redentor.
Estes louvores foram escritos em 1224, no monte La Verna, por ocasião do recebimento dos estigmas de Cristo em seu corpo. Eles fazem parte do bilhete dirigido a Frei Leão, um dos primeiros frades e companheiro de São Francisco.*

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 23-24

QUINTA-FEIRA, 13 de Maio

FESTA DE N.S. DE FATIMA

Para o Diário, medite **ISAIAS 61, 10 até 62, 5**

Outras leituras são: Sal 97 (98); Jo 16, 16-20

“MARIA: ALEGRIA DE DEUS”

Hoje meditamos se refere a Israel, ao Povo eleito, à Igreja no todo, mas, de forma especial parece escrito para Maria, mãe do Salvador, nossa mãe, ‘primícia’ da Igreja. Tanto é, que as primeiras palavras desse Cântico *‘Exulto de alegria em Javé, meu espírito se alegra intensamente em Deus...’* são também as palavras do Magnificat, o grande Cântico de Maria. Maria era o ‘louvor’ feito pessoa. Leia o trecho de hoje, pensando em Maria e depois releia pensando em você mesmo. Com Maria, como ‘filho de Maria’ você também pode se tornar o ‘orgulho’ e a felicidade de Deus. Despose sua alma a Jesus que se entregou por você até o supremo sacrifício. A alegria de Jesus é se unir à sua alma, como se uniu à alma e ao corpo de Maria.

Bonita é a tradução da Bíblia de Jerusalém: ‘Meu prazer (de Deus) está nela... Com efeito, Javé terá prazer em ti e se desposará com a tua terra. Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador’.

Para explicar bem isso, queríamos apresentar a todos vocês que vivem o Diário, a história de Maria Bolognesi, uma moça que casou com Jesus de uma forma toda especial e que será proclamada santa em

breve. Os caminhos da Missão Belém e de Maria Bolognese se cruzaram misteriosa e providencialmente. Ela nos mostra que as 'jóias' mais preciosas que Jesus doa no seu Noivado e Casamento são as suas chagas e sofrimentos: dor e amor, em Jesus coincidem.

A história de Maria Bolognese: Esposa de Jesus

(Texto de uma carta de Pe Giampietro e Cacilda aos Consagrados Imolados)

"Para ser mais claro, desejamos apresentar a todos vocês uma mulher muito simples e humilde, que cruza continuamente a história da Missão Belém, nesse último tempo. Seu nome é Maria Bolognese, falecida em 1980; a "causa de beatificação" está para se concluir e, em breve, será proclamada "santa" ela também. Não sabemos por que e como ela apareceu no nosso caminho, mas, de todo coração, a reconhecemos parte da Missão Belém por todos os sofrimentos que passou. Depois que conhecerem sua história vocês dirão: "É Belém mesmo!"

Maria Bolognese, nascida perto da minha cidade, recebe os estigmas definitivos e celebrou seu solene casamento com o crucificado aqui em São Giovanni Rotondo, cidade de Pe. Pio.

Queremos lhe dizer um pouco da sua história, da sua paixão por Jesus, da sua ESPONSALIDADE com Ele.

Maria nasce no dia 21 de outubro de 1924, numa região extremamente pobre, depois que a guerra tinha arrasado e tirado também o pouco que tinha. O pai natural não a registrou e não a reconheceu como sua filha. Ele também não tinha pai.

Depois de 5 anos, a mãe casa e Maria adquire um padrasto.

A pobreza se torna miséria. Seu padrasto vive de "bicos". Tudo é muito difícil por causa da grande crise. É o tempo que milhares de italianos emigram para o Brasil porque a fome é muita e buscam trabalho.

Pela fome, em menos de um ano, morrem o avô, dois tios e um irmãozinho. A fome é muita, não há lenha para se esquentar no frio inverno. No dia de sua primeira comunhão, em casa não há nada para comer, nem um prato de sopa. No dia do Crisma, pediu como presente para sua madrinha um prato de arroz para cada um da sua família!

A Sra. Zoé, amiga íntima e confidente de Maria, ainda viva, com 92 anos, me disse: " Antes de vir morar na nossa casa, Maria dormia no chão no andar superior, sobre um chão de tabuas, para deixar seus 6 irmãozinhos dormirem na caminha ao lado!

Quando chega a idade escolar, Maria tenta freqüentar a escola, mas não consegue porque tem que ajudar na roça. Por dois anos consecutivos, freqüenta três meses e depois seus pais a retiram para trabalhar na roça. Nunca conseguiu terminar a 1ª série.

Mesmo breve, o tempo da escola lhe provocou desprezo por parte dos coleguinhas que a zoavam pela sua pobreza e a deixavam sozinha.

Em casa, o padrasto, toda noite bate na sua mãe por um grande ciúme que sente. Por muitos anos, Maria escuta tudo, impotente, mas aos seus 14 anos encontra a coragem de enfrentar o padrasto, ameaçando ir embora de casa (mesmo, tudo igual aos nossos 'meninos de rua').

Aos 16 anos, chega para Maria uma grande crise: ela é possuída por satanás. Parece estranho, mas por dois anos sofre terríveis "infestações demoníacas", a ponto de não conseguir entrar numa igreja, fugir com terror quando percebe a presença de um padre ou da água benta. Passa por louca...

Enfim, milagrosamente, sem explicações, aos 18 anos se conclui essa provação e se abre um tempo de graças extraordinárias: seu namoro e seu noivado com Jesus.

Na 4ª e na 5ª feira santa de 1942, aparece-lhe Jesus. Parece um sonho, mas muito real.



Na festa de N. Senhora de Fátima, apresentamos a História de Maria Bolognese, que bem interpreta a Leitura do Diário espiritual e mostra a nossa entrega a Jesus

Jesus quer noivar com ela, oferece-lhe um anel de noivado com 5 "jóias", sinal de suas cinco chagas.

Tenho em minhas mãos o caderno onde Maria relata isso e o traduzo diretamente para vocês porque não encontrei em livro algum: "Naquela noite tive um sonho, que muito me turbou, até agora estou confusa e atordoada. Uma grande luz! Jesus, Jesus! Que seja mesmo um sonho?!

Jesus falou e me disse:

- Maria, sim, sou Jesus, você me conhece?
- Tua luz é fulgurante, as tuas vestes são luminosas como a neve, teu rosto resplandecente!
- Maria, meu pequeno "gingillo" (palavra difícil de traduzir, significa algo no meio entre "jóia" e "xodó"). Maria não entendia essa palavra, porque é um italiano difícil e achava que significava: meu pano de chão...), preciso tanto da tua ajuda. - Mas você é mesmo Jesus?! Qual prova você me dá para eu não duvidar?
- Maria, peço-te amor e oração; é penitência.
- Eu não sei rezar, não vou conseguir responder, sou um nada.
- Mesmo por isso (conto) com você, porque você é mesmo um nada.
- Então o que é que você pode fazer comigo? Sou somente "PITOCA" (palavra dialetal, que não sei bem como traduzir, mas que significa: sou bobinha, Zé ninguém, incapaz...). Você precisa de almas que saibam rezar e eu não sei fazer isso.
- Maria você aprenderá a ler.
- Jesus você me pede o impossível, não sei ler nem escrever.
- Maria, Maria, você escreverá, você vai ler!
- Jesus tenho tanto medo, estou confusa. Qual prova você me dá para eu acreditar que você é Jesus? A minha mãe blasfema contra você sempre ("bestemmia"), você a tornará boa?
- Maria, pela sua mãe você deverá orar muito, mas um dia ela será boa.
- Você é mesmo Jesus?
- Maria, dá-me a tua mão direita. Este é o anel que te dou. Cinco são as minhas chagas e cinco são estas jóias. O

que você deseja mais? O anel, um dia será de novo meu.

- Não entendo mais nada, nada Jesus.
- Você entenderá Maria. Você será tanto, tanto perseguida. Você será até expulsa da Igreja e do confessionário.
- Jesus, porque me pede tudo isso?
- Maria, vou te dar também grandes sofrimentos, seja forte, sobretudo quando te zombarem, num dia não longe.
- Jesus, nunca vi nem ouro, nem prata. Somente vi as alianças das esposas!
- Maria, você passará dias duros, dias de angústia profunda..."

Como prova interior, Jesus concede a cura da cunhada que há meses não conseguia dar um passo.

Maria Bolognesi tinha se consagrado ao Senhor desde seus 9 anos.

Depois desse "sonho" visão, o anel de noivado ficará até o ano de 1955 e Jesus lhe doa progressivamente suas jóias preciosas:

- A coroação de espinhos (02/01/1944)

- A ferida do tórax (07/04/1944)

- A flagelação (20/07/1951)

- A ferida da mão direita (25/01/1954)

- A chaga dos pés (25/08/1956)

- A ferida da mão esquerda (02/04/1955)

Contemporaneamente, Maria tem também "aparições demoníacas".

Mas, finalmente, no dia 8 de abril de 1955, sexta-feira santa, na escuridão de um pequeno quartinho da pensão "Vila Pia" (na cidade de Pe. Pio) se celebra o solene casamento entre Jesus e a Maria Bolognesi.

Eram às 15:00hs, da sexta-feira santa.

Vale a pena saber como aconteceu, porque esse é um exemplo para todos nós: o que Jesus nos dá e nos pede no nosso casamento com Ele.

6 dias antes do "casamento", Jesus leva embora o anel de noivado.

Às 15:00hs da 6ª feira santa acontece o grande encontro que terminará com as núpcias: "Eis Jesus, eis Jesus, numa clara luz!"

- Maria, como você está?
- Jesus, eis-me aqui como você está me vendo.
- Maria, como você conseguiu chegar até aqui, com a febre de 39°?
- Jesus, olha Jesus eu te amo muito, muito, muito! Para ti tudo de mim.
- Agora, Maria, eu acolho toda ferida: mãos, pés, lado.

- Jesus, sou teu pequeno pano de chão, a tua "pitoquinha"!
- Maria sou o teu Jesus, que você tanto ama, eis o meu anel, é ainda teu!
- Jesus, Jesus, este anelão, porque Jesus?
- Maria, te disse que o pequeno anel composto por cinco jóias, um dia voltaria a mim. As cinco jóias são as minhas cinco chagas. Agora as minhas chagas são incisadas no teu corpo. Este é o anel com o 'ECCE HOMO' (= "Eis o homem"; a frase de Pilatos).
- Jesus, o vejo, mas você me deixa isso para sempre?...
- Maria, minhas chagas são agora as tuas, sei quanto você me ama. Sempre você repete: "Quero ser somente de Jesus! E EU SOU TEU."
- Obrigado Jesus, o pequeno anel que você me doou em 1942, na semana santa, você não me dará mais, agora vai me deixar isso pra sempre?
- Sim, Maria, sempre isso. Vou sempre precisar dos teus sacrifícios. Serão muitos os teus sofrimentos.
- Jesus, quando você quiser, como quiser. Se para o bem de nós todos fosse necessária a minha vida, estou feliz (em doá-la).



Assim escreve o "postulador", a pessoa que está seguindo sua causa de beatificação:

"A diferença entre "namoro" espiritual

(o noivado) e o estado das místicas núpcias consiste no fato que, no namoro, há uma troca de algo de si mesmos, enquanto nas núpcias se realiza a troca das pessoas... tendo Jesus inciso no corpo da amada os sinais da mesma vocação a vítima, eles agora podem trocar os papéis esponsais: a Jesus, vítima por ela, Maria oferece a si mesma para nós, em perfeita comunhão com Ele!"

Dessa forma se realiza a plena comunhão esponsal entre Jesus e Maria.

"A virgindade faz com que ela considere Jesus como Senhor do seu corpo, Aquele que pode fazer o que quiser com ela em favor dos irmãos, seja enviando sofrimentos físicos, humanamente insuportáveis, seja tornando-a imóvel, numa cama por um ano inteiro, seja permitindo que o seu coração seja esmagado pela cruel dor da maldade dos outros; fala Jesus:

- Maria, quando você visita os doentes, você não deixaria a eles o teu coração? Você não tomaria sobre si suas penas, seus sofrimentos?

- Sim, Jesus, se pudesse, com prazer o faria.

Escreve o padre postulador:

"Seu amor por Jesus passa através do aniquilamento do corpo, definido 'pano de chão', que deve ser usado pelas mãos do Redentor para lavar as culpas da humanidade. Maria está tão convencida disso que todas as Graças de Conversão e de cura se tornam para ela uma 'dívida' a ser paga mediante o sofrimento físico das feridas do lado, das mãos, dos pés, sobretudo vivendo intensamente a agonia de Jesus toda sexta-feira santa...."

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 25-26

SEXTA-FEIRA, 14 de Maio

1º. DIA DA NOVENA DE PENTECOSTES

Antes do Diário, cantar ou rezar em dois coros a seqüência ao Espírito Santo, por 9 dias pedindo uma graça especial e por toda a Missão Belém.

SEQÜÊNCIA AO ESPÍRITO SANTO

- Todos,* **A nós descei divina luz! (2x)**
Refrão **Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus (2x)**
- Coro 2* **Vinde Santo Espírito
 E do céu mandai luminoso raio!
 Vinde Pai dos pobres, doador dos dons,
 Luz dos corações.**
- Coro 1* **Grande defensor
 Em nós habitai e nos confortai!
 Na fadiga repousou. No ardor brandura
 E na dor ternura!**



Coro 2 **Ó luz venturosa, divinais clarões**
Encham os corações!
Sem o teu poder,
em qualquer vivente,
Nada há de inocente.

Coro 1 **Lavai o impuro e regai o seco!**
Sarai o enfermo!
Dobrai a dureza,
aquecei o frio, livrai do desvio.

Coro 2 ***Aos fiéis que oram,***
com vibrantes sons,
Dai os sete dons!
Dai virtude e prêmio,
E no fim dos dias,
eterna Alegria!

Para o Diário, medite **SALMO 112 (113)**

Outras leituras são: At 1, 15-26; João 15, 9-17

“LOUVAR O NOME DO SENHOR: LEVANTA DA POEIRA O INDIGENTE”

Mais uma vez, a Palavra nos convida ao louvor, a nos alegrar pelos milagres de Deus. O sinal mais forte do poder de Deus é: *‘Ergue do pó os miseráveis, retira os pobres do montouro, para sentá-los entre os príncipes...’* Essa é a nossa experiência constante. É só ler as histórias ‘vaso de barro’, desse Diário. O nosso louvor de hoje será: estender a mão ao pobre que Deus nos faz encontrar, oferecer a ele a palavra de amizade, fazer de tudo para tirá-lo da situação de onde está, como Deus faz. Façamos isso com a oração, com as nossas queridas irmãs de clausura que seguem o Diário conosco e com as obras concretas para com os pobres que Deus coloca no nosso caminho: ‘Os pobres são o eixo do mundo’

Caminhando com a Igreja

LOUVAI O NOME DO SENHOR - BENTO XVI

(...) A 1ª estrofe exalta "o nome do Senhor" que indica a própria pessoa de Deus, a sua presença viva e ativa na história humana. Por 3x, com apaixonada insistência, ressoa "o nome do Senhor" no centro da oração de adoração. Todo o ser e todo o tempo "desde o surgir do sol até ao seu ocaso", diz o Salmista (v. 3) está envolvido numa única ação de graças. É como se um respiro incessante subisse da terra para o céu para exaltar o Senhor, Criador do cosmos e Rei da história.(...) O olhar divino dirige-se sobre toda a realidade, sobre os seres terrenos e sobre os celestes. Contudo os seus olhos não são altivos nem afastados...O Senhor "inclina-se para observar"(...) desloca a atenção das alturas celestes ao nosso horizonte terreno. O Senhor abaixa-se com solicitude em relação à nossa pequenez e indigência que nos estimularia a retirar-nos receosos. Ele dirige diretamente o seu olhar amoroso e o seu compromisso eficaz para os últimos e os miseráveis do mundo: "Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre da miséria" (v. 7)... Deus inclina-se sobre os necessitados e os que sofrem para os confortar. E esta palavra encontra a sua última densidade, o seu último realismo no momento em que Deus se inclina até ao ponto de se encarnar, de se tornar um de nós, e precisamente um dos pobres do mundo. Ao pobre ele confere a maior honra, a de "os fazer sentar entre os grandes"; sim, "entre os grandes do seu povo"... O salmista louva um Deus muito diferente de nós na sua grandeza, mas ao mesmo tempo muito próximo das suas criaturas que sofrem.

SABADO, 15 de Maio

2º. DIA DA NOVENA AO E.S.

Para o Diário, medite **JOÃO 16. 22-28**

Outras leituras são: At 18, 23-28; Sal 46 (47)

“PEDIR NO NOME DE DEUS”

Como uma criancinha se assusta e chora quando não enxerga o rosto da mãe, assim a alegria do cristão consiste em ‘VER JESUS’, quer dizer: senti-lo vivo e presente no nosso coração. ‘PEDIR NO NOME DE JESUS’ significa acreditar que Ele é Deus, é o ‘ENVIADO’ do Pai, seu nome tem poder. Jesus não nos pede uma coisa difícil, Ele sabe quanto precisamos e quanto é grande a nossa fome, por isso diz:

'Pedi em meu nome e recebereis'. Pedir no nome de Jesus significa 'clamar', 'chamar' Jesus dentro da nossa vida, invocá-lo sobre todos os problemas que atravessamos, pedir ao Pai, por meio dele, as graças que precisamos, sobretudo para os irmãos, porque quem já ama Jesus, não sai do 'colo' do Pai. 'JESUS EU CONFIO EM TI' seja, hoje, nossa oração.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

JESUS - NOSSO SENHOR

431. ... Deus não Se contenta com libertar Israel «da casa da escravidão» (Dt 5, 6), fazendo-o sair do Egito. Salvou-o também do seus pecados. Porque o pecado é sempre uma ofensa feita a Deus (11), só Ele é que pode absolvê-lo (12). É por isso que Israel, tomando cada vez mais consciência da universalidade do pecado, só poderá procurar a salvação na invocação do nome do Deus Redentor (13).

432. O nome de Jesus significa que o próprio nome de Deus está presente na pessoa do seu Filho (14) feito homem para a redenção universal e definitiva dos pecados. Ele é o único nome divino que traz a salvação (15) e pode desde agora ser invocado por todos, pois a todos os homens Se uniu pela Encarnação (16), de tal modo que «não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos» (Act 4, 12) (17).

433. O nome de Deus salvador era invocado apenas uma vez por ano, pelo sumo sacerdote, para expiação dos pecados de Israel, depois de ter aspergido o propiciatório do «santo dos santos» com o sangue do sacrifício (18). O propiciatório era o lugar da presença de Deus (19). Quando São Paulo diz de Jesus que Deus O «ofereceu para, n'Ele, pelo seu sangue, se realizar a expiação» (Rm 3, 25), quer dizer que, na sua humanidade, «era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo» (2 Cor 5, 19).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 27-28

DOMINGO, 16 de Maio

3º. DIADA NOVENA – 3ª. SEMANA

ASCENSAO DO SENHOR

Para o Diário, medite **ATOS 1, 1-11**

Outras leituras são: Sal 46 (47); Ef 1, 17-23; Lc 24, 44-53

“RECEBEREIS O PODER DO ESPÍRITO SANTO E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS, ATÉ OS ÚLTIMOS CONFINES DA TERRA!”

A Ascensão de Jesus aos céus inicia o 'Retiro' dos Apóstolos no Cenáculo, porque algo de importante está para acontecer: serão 'batizados no Espírito Santo' e iniciarão uma Missão que não tem fim. Por isso, naqueles importantes dias: 'Todos juntos rezavam sem cessar, na mais íntima união, com algumas mulheres, com MARIA, a mãe de Jesus e com os irmãos dele' (v. 14). Jesus sobe no mais alto do céu e passa a nós a 'tocha' da Evangelização, nesse novo tempo do Espírito Santo. Renovemos, hoje, a nossa oração, a nossa 'íntima união' com Maria e os irmãos, clamando e esperando o Espírito Santo.

Caminhando com a Igreja

ESPÍRITO SANTO - Protagonista da missão (JOÃO PAULO II)

(...)Desde o dia do Pentecostes, quando desceu sobre Maria e os Apóstolos reunidos no Cenáculo, o Espírito Santo guia e sustém o caminho da Igreja, age no coração de cada um para o abrir ao acolhimento do Evangelho, torna eficaz e santificante a presença de Jesus nos sacramentos, dá força aos santos e aos mártires para viverem o amor de Deus e do próximo até ao dom total de si.

A vida de fraternidade e de comunhão, e o grande impulso missionário da primeira comunidade cristã, descrita nos Atos dos Apóstolos, são um modelo perene para cada paróquia e para a inteira Igreja...

Juntamente com o Espírito Santo e sob a sua orientação, são protagonistas deste Livro também Pedro, o Apóstolo sobre o qual o Mestre fundou a própria Igreja, e Paulo, o valoroso missionário que anunciou o Evangelho a todas as nações. Lê este Livro com amor e, nas vicissitudes que este narra, descobrirás a novidade e a força da esperança contidas na fé em Cristo ressuscitado. Lê-o com reconhecimento, porque não se trata apenas da história do passado: é a memória viva daquilo que o Senhor realizou para fazer com que o seu Evangelho chegasse a ti; é a prova que a palavra de Jesus - «Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (Mt 28, 20) - se realizou ao longo destes dois mil anos e continua a cumprir-se também hoje para cada homem que n'Ele crê.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 1-2

SEGUNDA-FEIRA, 17 de Maio

4º. DIA DA NOVENA

Para o Diário, medite **JOÃO 16, 29-33**

Outras leituras são: At 19, 1-8; Sal 67 (68)

“CORAGEM, EU VENCI O MUNDO!”

Como é animadora essa palavra de Jesus e quanto importante seria transformá-la em um mandamento na nossa vida. Esse Evangelho continua o de sábado, onde Jesus nos anima a ‘pedir’ no seu nome, para que a nossa alegria seja plena e tenhamos ‘paz’ nele. Jesus conhece quanto é frágil a nossa fé, mas não desanima: a força de Jesus é a sua unidade com o Pai, sentir-se amado pelo seu Pai querido. É com essa força que Ele vence o mundo e nos arrasta. Deixemo-nos ‘contagiar’ pela força, pela coragem de Jesus: seja esse o nosso olhar para o mundo. Com a serena paz de Jesus no coração, arrastaremos o mundo apesar e ‘através’ das suas inúmeras perseguições.

Caminhando com a Igreja

CORAGEM, EU VENCI O MUNDO! (João Paulo II)

(...) Muitos são os medos que nos atenazam e podem induzir-nos à covardia ou ao desânimo: o medo do aparente silêncio de Deus, o temor dos grandes poderes do mundo, que pretendem competir com a onipotência e providência divinas, enfim o medo de uma cultura que parece relegar o sentido religioso e cristão da vida à margem e insignificância sociais.

A cena evangélica da barca ameaçada pelas ondas evoca a imagem da Igreja que singra o mar da história, dirigindo-se rumo ao pleno cumprimento do Reino de Deus. Jesus, que prometeu permanecer com os Seus até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20), não deixará a barca à mercê. Nos momentos de dificuldade e tribulação, continua a fazer ouvir a Sua voz: «Coragem: Eu venci o mundo!» (Jo 16, 33). Trata-se de um chamado a reforçar continuamente a fé em Cristo, a não desfalecer no meio das dificuldades. Nos momentos de prova, quando parece que cai a «noite escura» no seu caminho, ou aumenta a tempestade das dificuldades, a Igreja sabe que está em boas mãos.

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 3-4

TERÇA-FEIRA, 18 de Maio

5º. DIA DA NOVENA

Para o Diário, medite **ATOS 20, 17-27**

Outras leituras são: Sal 67 (68), 10-11; 20-21; Jo 17, 1-11

“OBEDECENDO AO ESPÍRITO, VOU...”

São Paulo, igual nós, é um ‘vaso de barro’ que contém um grande tesouro. Ele também tem seu ‘espinho na carne’, igual nós, quer dizer sem defeito que o humilha e o leva a se abandonar em Deus. Apesar de toda dificuldade interior e exterior, São Paulo não desiste e não se rende. Sua vida é guiada pelo Espírito, é uma obediência cega ao Espírito Santo, que o lança numa Evangelização sem ‘trégua’. Lágrimas, provações, intrigas, cadeias e sofrimentos... tudo é um TRAMPOLIM para cumprir a Missão. O que o Espírito Santo está pedindo a você, hoje? Silencie seu coração e escute a voz do Espírito. Obedeça sem hesitar.

Caminhando com a Igreja

João Paulo II 17 maio 1998

GUIADOS PELO ESPÍRITO

Desde os inícios, a comunidade apostólica de Jerusalém sente-se responsável por conservar fielmente o património de verdade que Jesus lhe deixou. Ela está consciente também de poder contar com a assistência do Espírito Santo, que guia os seus passos; por isso, com docilidade a Ele recorre em todas as ocasiões. Vemo-lo também naquilo que é referido pela primeira Leitura, tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos. Depois de terem reflectido sobre as obrigações a impor aos pagãos que se convertiam ao cristianismo, os Apóstolos escrevem às comunidades gregas: «O Espírito Santo e nós próprios resolvemos». Pedro, Tiago, Paulo e os outros Apóstolos estão bem conscientes da tarefa que lhes fora confiada pelo Senhor. Eles devem prosseguir a Sua missão salvífica, com generosa disponibilidade em relação ao Espírito Santo, para que em toda a parte se difunda o Evangelho, semente de nova humanidade. É esta uma condição indispensável para que o Reino de Deus progrida pelas estradas da história. (...) Não vos desanimeis, se por vezes as forças vos devessem parecer limitadas ou inadequadas à amplitude da missão. Jesus assegura que o

Consolador, o Espírito Santo enviado pelo Pai no nome de Jesus, está sempre conosco. Ele é o principal agente da obra da nova evangelização. Ele ensina aos discípulos, e portanto também a vós, todas as coisas e recorda-nos tudo aquilo que Jesus disse.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 5-6

QUARTA-FEIRA, 19 de Maio

6º. DIA DA NOVENA

Para o Diário, medite **ATOS 20, 28-38**

Outras leituras são: Sal 67 (68); Jo 17. 11-19

“HÁ MAIOR ALEGRIA EM DAR DO QUE EM RECEBER”

Graças a Deus, São Paulo cita essa frase do próprio Jesus, que não aparece nos Evangelhos, mas que, sozinha, seria capaz de arrancar de toda depressão e tristeza. O nosso corpo, a nossa mente, nossa alma, só funcionam bem quando se ‘DOAM’. Quem busca os próprios interesses, corre atrás do seu prejuízo e se volta ao suicídio. Quem vive concentrado no seu ‘umbigo’, não arranca o pé da sua ‘cova’. A felicidade só se encontra no dom gratuito e sincero de si. Amando receberemos o Amor feito pessoa, que é o Espírito Santo. O grande êxodo da nossa vida é passar do egoísmo que nos prende ao autêntico e total dom de nós aos irmãos e a Deus. Aqui está o SOL da nossa vida!

Caminhando com a Igreja

Papa Bento XVI—Quaresma 2008

CRISTO FEZ-SE POBRE POR VÓS

(...) Convidando-nos a ver a esmola com um olhar mais profundo que transcenda a dimensão meramente material, a Escritura ensina-nos que há mais alegria em dar do que em receber (cf. At 20, 35). Quando agimos com amor, exprimimos a verdade do nosso ser: de fato, fomos criados a fim de vivermos não para nós próprios, mas para Deus e para os irmãos (cf. 2 Cor 5, 15). Todas as vezes que por amor de Deus partilhamos os nossos bens com o próximo necessitado, experimentamos que a plenitude de vida provém do amor e tudo nos retorna como bênção sob forma de paz, satisfação interior e alegria. O Pai celeste recompensa as nossas esmolas com a sua alegria. Mais ainda: São Pedro cita, entre os frutos espirituais da esmola, o perdão dos pecados. «A caridade - escreve ele - cobre a multidão dos pecados» (1 Pd 4, 8). Como se repete com frequência na liturgia quaresmal, Deus oferece-nos, a nós pecadores, a possibilidade de sermos perdoados. O fato de partilhar com os pobres o que possuímos, predispõe-nos para recebermos tal dom. Penso, neste momento, em quantos experimentam o peso do mal praticado e, por isso mesmo, se sentem longe de Deus, receosos e quase incapazes de recorrer a Ele. A esmola, aproximando-nos dos outros, aproxima-nos de Deus também e pode tornar-se instrumento de autêntica conversão e reconciliação com Ele e com os irmãos.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 7-8

QUINTA-FEIRA, 20 de Maio

7º. DIA DA NOVENA

Para o Diário, medite **JOÃO 17, 20-26**

Outras leituras são: Sal 15 (16); At 23, 6-11

“QUE TODOS SEJAM UM! MEU PAI, QUE ELES ESTEJAM EM NÓS, COMO TU ESTÁS EM MIM E EU EM TI”

Mais uma vez, para entender esse trecho, faça um círculo em redor das palavras ‘EM’, ‘UM’, ‘UNIDOS’ e você perceberá melhor o que era ‘UNIDADE’ para Jesus. Um estudioso define esse trecho, essa oração, como o ‘canto do cisne’ de Jesus, quer dizer o ponto mais alto da vida de Jesus, antes de morrer. Realmente essa maravilhosa oração de Jesus, poucos minutos antes de ser preso e crucificado, é como um ‘testamento’ em que estão contidas as pérolas mais preciosas. ‘Ser um’, viver em perfeita unidade é o que Deus mais deseja e o homem mais sonha. E, no mesmo tempo, contra isso, se trava o maior combate do diabo (seu nome significa mesmo: o ‘divisor’, aquele que rompe a unidade) Jesus dá a vida para colocar os homens no coração de Deus e Deus no coração dos homens, na mais perfeita unidade. O ‘cume’ do amor coincide com o ‘cume’ da paixão e cruz, com o ‘cume’ da unidade.



'Perfeitamente unidos' significa 'perfeitamente crucificados na Cruz do amor e da unidade. Com seu amor, Jesus cura o homem do orgulho Diabólico que o mata e o reconduz no seio da Trindade.



Nessa belíssima pintura (Ícone) da Trindade Santa, aparecem os três anjos que representam o Pai, o Filho e o Espírito Santo inclinados sobre um pobre homem perdido, ferido, "lascado", quase morto (que representa todos nós). Olhando o ícone, o anjo de direita é o Pai, inclinado sobre o Filho que pecou, o sustenta com as mãos agarrando-o com segurança. Olha-o com misericórdia. Está quase ajoelhado diante da sua criatura, para salvá-la.

O anjo de esquerda é o Filho. Parece quase prostrado diante do pobre homem desfigurado. Sua posição nos lembra claramente o "lava-pés", é Jesus que se entrega até o supremo sacrifício: "Não há maior amor de quem dá a vida aos seus amigos!".

O anjo do centro é o Espírito Santo, parece que acabou de descer do céu, às suas costas são visíveis línguas de fogo que inundam a cena. É ele o protagonista da plena "restauração", "santificação" do homem pecador. Jesus a ganhou com seu sangue e o Espírito a realiza em nós, hoje. Olhe e pense quanto você é importante para Deus-Trindade! A vida e alegria dele é te restituir a vida!

A UNIDADE - Pe Raniero Cantalamessa (Homilia Sexta Feira

Santa 21 março 2008)

Mas se a unidade deve servir de sinal "para que o mundo creia", essa deve ser uma unidade também visível, comunitária. É esta unidade que foi perdida e que devemos recuperar. Ela é bem mais que relações de boa vizinhança, é a própria unidade mística interior "sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos" (Ef 4, 4-6), o quanto esta unidade objetiva é acolhida, visualizada e manifestada, de fato, pelos crentes. "Senhor, é este o tempo em que ides instaurar o reino de Israel?", questionam os apóstolos a Jesus depois da Páscoa. Hoje voltamos a fazer esta pergunta a Jesus: É este o tempo em que se instaurará a unidade visível da tua Igreja? A resposta também é a mesma de então: "Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas" (At 1, 6-8).

"A unidade com Deus e com os nossos irmãos e irmãs é um dom que provém do Alto, que brota da comunhão do amor entre Pai, Filho e Espírito Santo e que nela se aumenta e se aperfeiçoa. Não está em nosso poder decidir quando ou como esta unidade se realizará plenamente. Só Deus o poderá fazer! Como São Paulo, também nós colocamos a nossa esperança e confiança "na graça de Deus que está conosco".

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 9-10

SEXTA-FEIRA, 21 de Maio

8º. DIÁ DA NOVENA

Para o Diário, medite **JOÃO 21, 15-22**

Outras leituras são: At 25, 13-21; Sal 102 (103)

"SEGUE-ME! SÓ UM GRANDE AMOR CANCELA UM GRANDE PECADO"

A vida de Pedro é um grande consolo para nós: cheia de altos e baixos, de entusiasmo e contradições, igual à nossa. Num momento reconhece que Jesus é Filho de Deus e é proclamado 'Papa', em direta comunicação com Deus; no mesmo momento, depois de três segundos, comete um erro tão grande que obriga Jesus a afastá-lo: 'Sai da frente, Satanás!' (Mt 16, 13-28). Minutos antes da paixão, proclama que está disposto a dar a vida por Jesus e logo que Jesus é preso, ele foge e o trai por três vezes. Jesus tinha acabado de dar-lhe a Primeira comunhão e de ordená-lo 'bispo'. Pedro é igual a nós em todas as suas fraquezas, que aparecem até no trecho de hoje, mas o que o diferencia é a SUA GRANDE PAIXÃO POR JESUS: não lhe importa se está vestido ou nu, ELE SE JOGA SEMPRE AO ENCONTRO do seu Senhor. Não há como justificar o pecado: só podemos deixá-lo para trás, afogá-lo na Misericórdia de Deus. 'Me amas tu?' Essa será a pergunta que Jesus nos fará no Juízo final: 'Me amas, tu? Só um grande amor poderá cancelar o nosso grande pecado. Assim, 'nus' de méritos, como o Filho Pródigo, como a mulher pega em flagrante adultério, como Mateus e Zaqueu, como Pedro, só poderemos lançar os nossos braços ao pescoço de Jesus e lhe dizer: 'Te amo, Senhor; tu sabes que te amo... Não tenho obras para te demonstrar isso, mas tu sabes e lês o meu coração que só bate por ti!' E Jesus falará para nós, como a Pedro, como no início do nosso namoro com ele: 'SEGUE-ME!'

PEDRO, TU ME AMAS? (Bento XVI audiência geral 24 maio 2006)

Numa manhã de Primavera esta missão ser-lhe-á confiada por Jesus ressuscitado. O encontro será na margem do lago de Tiberíades. O evangelista João narra-nos o diálogo que naquela circunstância se realiza entre Jesus e Pedro. Nele revela-se um jogo de verbos muito significativo. Em grego o verbo "filéo" expressa o amor de amizade, terno mas não totalizante enquanto o verbo "agapáo" significa o amor sem reservas, total e incondicionado. Jesus pergunta a Pedro pela primeira vez: "Simão... tu amas-Me (agapâs-me)" com este amor total e incondicionado (cf. Jo 21, 15)? Antes da experiência da traição o Apóstolo teria certamente respondido: "Amo-Te (agapô-se) incondicionalmente". Agora, que conheceu a amarga tristeza da infidelidade, o drama da própria debilidade, diz apenas: "Senhor... tu sabes que sou deveras teu amigo (filô-se), isto é, "amo-te com o meu pobre amor humano". Cristo insiste: "Simão, tu amas-Me com este amor total que Eu quero?". E Pedro repete a resposta do seu humilde amor humano: "Kyrie, filô-se", "Senhor, tu sabes que eu sou deveras teu amigo". Pela terceira vez Jesus pergunta a Simão: "Fileîs-me?", "tu amas-Me?". Simão compreende que para Jesus é suficiente o seu pobre amor, o único de que é capaz, e contudo sente-se entristecido porque o Senhor teve que lhe falar daquele modo. Por isso, responde: "Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!(filô-se)". Seria para dizer que Jesus se adaptou a Pedro, e não Pedro a Jesus! É precisamente esta adaptação divina que dá esperança ao discípulo, que conheceu o sofrimento da infidelidade. Surge daqui a confiança que o torna capaz do seguimento até ao fim: "E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: "Segue-Me!" (Jo 21, 19). A partir daquele dia Pedro "seguiu" o Mestre com a clara consciência da própria fragilidade; mas esta consciência não o desencorajou. De facto, ele sabia que podia contar com a presença do Ressuscitado. Dos ingênuos entusiasmos da adesão inicial, passando pela experiência dolorosa da negação e pelo choro da conversão, Pedro alcançou a confiança naquele Jesus que se adaptou à sua pobre capacidade de amor. E mostra assim também a nós o caminho, apesar da nossa debilidade. Sabemos que Jesus se adapta a esta nossa debilidade. Nós seguimo-lo com a nossa capacidade de amor e sabemos que Jesus é bom e nos aceita. Para Pedro foi um longo caminho que fez dele uma testemunha de confiança, "pedra" da Igreja, porque constantemente aberto à acção do Espírito de Jesus. O próprio Pedro qualificar-se-á como "testemunha dos padecimentos de Cristo e também participante da glória que se há-de manifestar" (1 Pd 5, 1). Quando escreveu estas palavras já era idoso, encaminhado para a conclusão da sua vida que selou com o martírio. Então, foi capaz de descrever a alegria verdadeira e de indicar de onde ela pode ser obtida: a fonte é Cristo acreditado e amado com a nossa fé frágil mas sincera, apesar da nossa fragilidade. Por isso escreveu aos cristãos da sua comunidade, e di-lo também a nós: "Sem o terdes visto, vós o amais; sem o ver ainda, credes nele e vos alegrais com uma alegria indescritível e irradiante, alcançando assim a meta da vossa fé: a salvação das almas" (1 Pd 1, 8-9).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 11-12

SABADO, 22 de Maio

9º. DIA DA NOVENA

VGILIA DE PENTECOSTES: REZE A VIGILIA ESSA NOITE

Para o Diário, medite **EZEQUIEL 37, 1-10**

Outras leituras são: At 28, 16-31; Sal 10 (11)

"VEM, Ó ESPÍRITO, DOS QUATRO VENTOS E SOPRA SOBR ESSES MORTOS"

Sem o Espírito Santo e a Palavra, só há um mar de ossos ressequidos. A Palavra chama o Espírito e o Espírito infunde a vida. Nós somos os ossos áridos e nós somos o profeta chamado a dirigir a Palavra Profética, Amanhã é o dia de Pentecostes e o milagre do Espírito se renova, com uma graça particular. Deus exige de nós que tenhamos um olhar profético para dentro de nós e, sobretudo, para fora de nós. Ele espera de nós, hoje, a Palavra profética sobre todos os 'ossos áridos' que tanta dor criam no nosso coração. É a oração-adoração que nos dá esse olhar profético sobre o mundo. 'Tudo é possível para quem crê! Deus te dará olhos para enxergar soluções inacreditáveis, para converter corações endurecidos, para caminhar sobre as águas!

Caminhando com a Igreja

DEM ESPÍRITO SANTO ! (João Paulo II)

A sociedade de hoje está dramaticamente fragmentada e dividida. Precisamente por este motivo está tão desesperadamente insatisfeita. Mas o cristão não se resigna ao cansaço e à inércia. Sede o povo da esperança! Sede um povo que reza: "Espírito, vem dos quatro ventos, sopra sobre estes mortos para que eles recuperem a vida" (Ez 37, 9). Sede um povo que crê na Palavra que nos foi dita por Deus e se realizou em Cristo: "Introduzirei em vós o meu espírito e vivereis; estabelecer-vos-ei na vossa terra. Então reconheceréis que Eu, o Senhor, falei e agi" (Ez 37, 14). É desejo de Cristo que todos sejam um n'Ele, para que esteja em todos a plenitude da sua glória (cf. Jo 15, 11; 17, 134). Ele exprime este desejo

também hoje, para a Igreja que somos nós. Por isso Ele, juntamen-te com o Pai, enviou o Espírito Santo. O Espírito atua incansavelmente para vencer qualquer forma de dispersão e refazer todas as dilacerações. São Paulo recordou-nos que "o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, benevolência, bondade, fidelidade, mansidão domínio de si" (Gl 5, 22-23). São estes dons que o Papa invoca para todos vós que participais nesta celebração e que reconfirmais o vosso compromisso de testemunho a Cristo e ao seu Evangelho.

"Vem, Espírito Santo, enche os corações dos teus fiéis e inflama neles o fogo do teu amor" Vem, Espírito Santo!

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 13-14

VIGÍLIA DE PENTECOSTES

É necessário que um grupo possa preparar com um teatro o texto de Atos 2. A leitura deve ser feita como uma voz de fundo, com música, se possível e a encenação. Será apresentada no início da vigília.

Precisa também encontrar 2 leitores que leiam com facilidade e, antes da Celebração, dividir em dois coros, como na Via Crucis.

Se for possível, fazer essa celebração no ar livre com uma fogueira no meio. Todos se dispõem em círculo ao redor do fogo. Perto do fogo, sem se queimar, deve estar uma grande Cruz)

ANIMADOR 1: Iniciemos com o Sinal da Cruz: “Em nome do Pai...”

Todos:

Vinde, Espírito Santo enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra. Oremos. Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre a sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

ANIMADOR 1: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a esta Vigília de Pentecostes. Na reflexão e no louvor, queremos nos preparar para revivermos intensamente a vinda do Espírito Santo. É Ele quem fortifica a nossa caminhada e anima a ação missionária da Igreja no mundo. Com muita alegria, acolhamos o círio pascal, sinal da presença de Cristo ressuscitado em nosso meio.

Do fundo alguém vem trazendo o Círio Pascal (ou uma grande vela), se possível acompanhado pelos que receberam os sacramentos na Páscoa, e todos cantam.

CANTO: CELEBRA A VITÓRIA

Vê! Quem te elegeu, te ungiu e consagrou
Não temas! Nos lábios santos teu nome ressoou
Não te chamou como um servo qualquer
Mas com carinho, um filho seu

Te capacitou, toda força te deu
Amparou e acolheu
Ergue-te, pois, Deus te fez um vencedor

Celebra a vitória

Senhor Jesus, regressando está!

Vitória! Canta com unção tua vida 2x

Crê o tempo é curto e não dá pra esperar
Tu não vês? O tentador só procura a te enganar
Dizendo que tem mil motivos enfim
Para tudo abandonar
Abraça o que é teu permanece fiel
Luta sem desanimar
Ergue-te pois Deus te fez um vencedor



ANIMADOR 2: *O Evangelista João nos diz que, naqueles dias, os apóstolos, por medo dos judeus, estavam trancados no cenáculo. Lá estava também Maria, a mãe de Jesus. Confiantes, e em contínua oração, eles esperavam a chegada do Espírito Santo prometido por Jesus.*

ANIMADOR 1: *Meus irmãos e minhas irmãs, para revivermos mais intensamente os sentimentos experimentados pelos apóstolos, assistiremos a uma encenação que nos mostrará aquilo que aconteceu naquele cenáculo no dia de Pentecostes.*

ENCENAÇÃO Breve encenação do acontecimento de Pentecostes (At 2). Podem ser usados efeitos de luzes e músicas apropriadas. Finalizar a encenação com Pedro abrindo a porta do cenáculo e falando para as multidões.

ANIMADOR 2: *"Homens da Judéia e todos vocês que se encontram em Jerusalém, prestem a atenção e fiquem sabendo que Deus tornou Senhor e Cristo aquele Jesus que vocês crucificaram".*

Com estas palavras de Pedro, termina-se a encenação.

CORO 1: *Impressionante aquele Pedro que, por medo, chegou a dizer que não era discípulo de Jesus, mas com a vinda do Espírito Santo ele muda completamente e apresenta Jesus como o único Salvador do mundo.*

CORO 2: *Mas o prodígio foi ainda maior, pois pessoas que falavam as mais diversas línguas entenderam perfeitamente o que diziam os apóstolos. Eles falavam a linguagem do amor.*

CORO 1: *Nossa Igreja, em meio a tantas dificuldades, precisa de profetas, de pessoas que, animadas pelo Espírito, testemunhem sua fé e doação à causa do Evangelho.*

CORO 2: *Diariamente, em nossa comunidade, convivemos com pessoas que são verdadeiros profetas. São pessoas que exercem o voluntariado, são agentes de pastoral, ministros, catequistas que não medem esforços para promover a vida e resgatar a dignidade humana agredida e ferida de tantos irmãos. Vamos ouvir atentamente os testemunhos de algumas dessas pessoas que tanto admiramos.*

Breves testemunhos: CADA UM (OU ALGUNS) DOS PRESENTES PODERIA DAR UM PEQUENO TESTEMUNHO DE QUE O ESPÍRITO SANTO OPEROU EM SUA VIDA.

Depois de cada testemunho, podemos cantar o refrão: "A nós descei divina luz, a nós descei divina luz e nossas almas acendei, do amor, do amor de Jesus"

Depois de ter escutado 4-5 testemunhos, com simplicidade, continuamos:

ANIMADOR 2: *Inspirados e animados pelo Espírito Santo, milhares de missionários deixaram tudo para anunciar a Boa Nova de Jesus nos cinco continentes, enfrentando todo tipo de dificuldade para que o seu Reino se estendesse no mundo todo.*

TODOS: *Nós também queremos ser teus missionários!*

Todos cantam o canto completo da Sequência que foi a nossa novena

ANIMADOR 1: *Rezemos Juntos:*

CORO 1: *Vinde Espírito Criador / as nossas almas visitai / e enchei os nossos corações / com vossos dons celestiais.*

CORO 2: *Vós sois chamado Intercessor / do Deus excelso dom sem par, / fonte viva, fogo, amor, /unção divina e salutar.*

CORO 1: *Sois doador dos sete dons, / sois o poder da mão do Pai / por Ele prometido a nós / por nós seus feitos proclamai.*

CORO 2: *Nossa mente iluminai, / nossos corações enchei de amor, /nossa fraqueza encorajai, / firmando-a com vossa força eterna.*

CORO 1: *Nosso inimigo repeli / e concedei-nos vossa paz, / se pela graça nos guiais, / o mal deixamos para trás.*

TODOS: *Ao Pai e ao Filho Salvador / por vós possamos conhecer, / que procedei do seu amor, / fazei-nos sempre firmes crer. Amém*

ANIMADOR 1: *Sem o Espírito Santo, tudo parece tão estranho: Deus parece estar distante; Cristo, algo do*

passado; o Evangelho, letra morta; a Igreja, uma simples empresa; a autoridade, um domínio; a missão, uma propaganda; o agir cristão, uma moral de escravos".

TODOS: *Vem espírito Santo, sustenta a nossa vida e indica-nos o caminho do bem.*

ANIMADOR 2: *A partir do que ouvimos neste encontro, e observando a nossa vida e a da comunidade, dirijamos ao Espírito Santo as nossas preces. Podem ser de arrependimento, de louvor, de pedido... Após duas preces, cantaremos um refrão apropriado.*

ENVIO

CORO 1: *"Homens da Galiléia, por que ficais aí olhando para o céu?"*

CORO 2: *Hoje também o Espírito Santo nos impele a sairmos de nós mesmos para anunciar a Boa Nova da justiça, da paz, da alegria, da vida e do amor.*

TODOS: *Revestidos pelo Espírito Santo, vamos anunciar Jesus ressuscitado ao mundo inteiro.*

CORO 1: *"Vós sereis minhas testemunhas até os confins do mundo".*

TODOS: *"Ide, portanto, pelo mundo inteiro e fazei discípulos meus todos os povos, batizandoos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Eu estarei com vocês todos os dias até o fim dos tempos".*

INVOCÇÃO RECÍPROCA DO ESPÍRITO SANTO

ANIMADOR 1: *NESSE MOMENTO ACONTECE, COM SIMPLICIDADE A ORAÇÃO RECÍPROCA DE INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO: em grupinhos de 4 pessoas, constituímos como que "tendas". Um fica de joelho e os outros três, delicadamente impõem as mãos sobre a sua cabeça e com calma e carinho rezam sobre ele pedindo o Espírito Santo. Sabemos que todos somos pecadores indignos, mas Jesus pediu esse gesto e essa oração recíproca para derramar o seu Espírito*

TODOS: *Vem, Espírito Santo, e renova em mim a chama do Teu amor. Enche-me de fé, Senhor, e revela com a Tua luz todos os meus pecados e traumas. Liberta-me, Espírito Santo, e faz de mim uma nova criatura. Santifica o meu espírito e alma, renovando também todo o meu ser, emoções, mente, ouvidos, olhos, lábios e atos. Capacita-me a viver a Palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo em toda a sua profundidade. E agora, Santo Espírito, dá-me os Teus dons para que eu possa melhor servir o reino de Deus, amando, indistintamente, todos os meus irmãos. Mas, acima de tudo, derrama o dom do louvor, para que, em tudo e por tudo, eu glorifique o Senhor Nosso Deus. Em nome de Jesus.*

Amém.

Se for possível, a equipe de música fica fora e canta músicas ao Espírito Santo. No final, eles também recebem a oração.

Escolher um canto final, bem animado, de festa para o Espírito Santo ou concluir com essa oração:

Todos: "Espírito do Pai, vivifica-nos! Espírito do Filho, salva-nos! Amor eterno, abrasa-nos, com Teu fogo, inflama-nos, com Tua luz, ilumina-nos. Fonte viva, dessedenta-nos, de nossos pecados, purifica-nos. Por Tua unção, robustece-nos, com Teu consolo, recreia-nos, com Tua graça, guia-nos e protege-nos com Teus anjos. Não consintas jamais separarmo-nos de Ti e ouve nossa oração, Deus Espírito Santo. Toca-nos com Teu dedo e infunde-nos a torrente de virtudes. Fortalece-nos com Teus dons, deleita-nos com Teus frutos. Guarda-nos do inimigo mau, unge-nos para o combate derradeiro, ampara-nos na hora da morte. Chama-nos, então, para junto de Ti, para louvar, toda a eternidade, o Pai, o Filho e a Ti, com todos os santos, ó doce Consolador. Amém".



DOMINGO, 23 de Maio
PENTECOSTES - 4ª. SEMANA

Para o Diário, medite **ATOS 2, 1-11**

Outras leituras são: Sal 103 (104); Rm 8, 8-17; Jô 14, 15-26

“O FURACÃO DO ESPÍRITO SANTO”

Durante o funeral do Papa João Paulo II aconteceu uma coisa estranha, que muitos repararam e que me foi referida por um bispo: não havia vento na Praça São Pedro, mas sobre o tablado onde estavam os bispos, ao redor do caixão do Papa, soprava um vento tão forte que fazia voar casulas e mitras... Era o ‘furacão João Paulo II’, como disse um cronista ateu. De fato, João Paulo II se tornou um poderoso instrumento do Espírito Santo, que, através dele, invadiu a Igreja e o mundo inteiro. O Espírito Santo não se pode ‘prender’, nem ‘prever’, a Ele só podemos nos ‘render’, nos abandonar e a nossa vida se transformará num furacão. Rezemos, hoje, por isso.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

O PENTECOSTES

731. No dia de Pentecostes..., a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou, Se deu e Se comunicou como Pessoa divina: da sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito (Cf. Act 2, 33-36).

732. Neste dia, revelou-Se plenamente a Santíssima Trindade. A partir deste dia, o Reino anunciado por Cristo abre-se aos que n'Ele crêem. Na humildade da carne e na fé, eles participam já na comunhão da Santíssima Trindade. Pela sua vinda, que não cessará jamais, o Espírito Santo faz entrar no mundo nos «últimos tempos», no tempo da Igreja, no Reino já herdado mas ainda não consumado: «Nós vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé: adoramos a Trindade indivisível, porque foi Ela que nos salvou» (Pentekostárion (Roma 1884) p. 390).

736. É graças a esta força do Espírito que os filhos de Deus podem dar fruto. Aquele que nos enxertou na verdadeira Vide far-nos-á dar «os frutos do Espírito: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-domínio» (Gl 5, 22-23). «O Espírito é a nossa vida»: quanto mais renunciarmos a nós próprios (Cf. Mt 16, 24-26), mais «caminharemos segundo o Espírito» (Cf. Gl 5, 25): «Pela comunhão com Ele, o Espírito Santo torna-nos espirituais, recoloca-nos no paraíso, reconduz-nos ao Reino dos céus e à adopção filial, dá-nos a confiança de chamar Pai a Deus e de participar na graça de Cristo, de ser chamados filhos da luz e de tomar parte na glória eterna» (São Basílio Magno).

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 15-16

SEGUNDA-FEIRA, 24 de Maio

Para o Diário, medite **MARCOS, 19, 17-27**

Outras leituras são: 1 Pd 1, 3-9; Sal 110 (111)

“DEUS AMA QUEM ABRAÇA A SANTA POBREZA”

Está claro, no Evangelho inteiro, o carinho especial, o afeto que Jesus sente para os pobres, os últimos, a ponto de exigir a pobreza radical afetiva e efetiva de todos os que o seguem. Se você quer seguir Jesus, não se trata somente de ‘amar’ os pobres, mas de ‘SER POBRE’: ‘Vá, vende tudo o que tens, dá aos pobres...’ Eles se tornam ricos na tua riqueza e você passa a ser pobre assumindo a sua pobreza. É muito simples viver isso. Na Missão Belém há uma regra de vida, que pode se tornar boa para você também: se você encontra um pobre sem chinelo e você tem, doa logo o teu para ele, sem pensar que depois deve concelebrar com o Cardeal; se você tem uma blusa e ele não tem, doa prontamente, sem pensar no frio que você terá. Dá sempre a quem tem menos que você e logo alcançará a Santa Pobreza.

Caminhando com a Igreja

João Paulo II Quaresma 1991

JESUS OS POBRES

(...) o período pascal, põem diante de nós a identificação total de Nosso Senhor Jesus Cristo com os pobres. O filho de Deus, que se fez pobre por nosso amor, identifica-se com aqueles que sofrem. Esta identificação plena encontra a sua expressão mais evidente nas palavras do Senhor: «Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequenos, foi a mim mesmo que o fizestes» (Mt 25, 40). Aquele Cristo, Jesus, que tanto nos amou ao ponto de dar a sua vida por nós e que se dá a nós na Eucaristia como alimento de vida eterna, é o mesmo Cristo que nos convida a vê-lo no corpo e na vida daqueles pobres, com os quais manifestou a sua plena solidariedade. «Se quiserdes honrar o Corpo de Cristo, não o desprezeis quando está nu; não honreis Cristo eucarístico com paramentos de seda, ignorando aquele outro Cristo que, fora dos muros da Igreja, sofre o frio e a nudez» (São João Crisóstomo). Volvendo o nosso olhar para Jesus Cristo, o bom Samaritano, não podemos esquecer que - desde a pobreza da manjedoura à espoliação total da Cruz - Ele se fez um com os últimos. Ensinou-nos o desapego das riquezas, a confiança em Deus, a disponibilidade à partilha. Exorta-nos a volver o olhar para os nossos irmãos e irmãs, que vivem na miséria e no sofrimento, com o espírito de quem - pobre - sabe que depende totalmente de Deus e Dele tem

necessidade absoluta. O modo como nos comportamos será a verdadeira, autêntica medida do nosso amor a Ele, fonte de vida e de amor, e sinal de nossa fidelidade ao seu Evangelho.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 1-2

TERÇA-FEIRA, 25 de Maio

Para o Diário, medite **1 PEDRO 1, 13-20**

Outras leituras são: Sal 97 (98); Mc 10, 28-31

“PREPARAI-VOS PARA A VOSSA CAMINHADA”

A primeira carta de São Pedro parece escrita para quem deseja fazer uma ‘caminhada’ cristã comprometida. Escolha um dos preciosos conselhos que São Pedro dá e procure vivê-lo, hoje. ‘Sede santos’, seja Deus a vossa única paixão. Se a Palavra fala isso, significa que é possível. No mar de Deus precisa-se jogar ‘de vez’, se você hesitar, vai sofrer mais; a água parece fria, mas logo nos acostumamos e o ‘nadar’ é prazeroso. A vida é uma ‘caminhada’, um ‘êxodo’ sem fim para sair do nosso cômodo pecado e alcançar a pureza do amor.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

A VIDA EM CRISTO

1694. *Incorporados em Cristo pelo Baptismo (Cf. Rm 6, 5), os cristãos «morreram para o pecado e vivem para Deus em Cristo Jesus» (Cf. Rm 6, 11), participando assim na vida do Ressuscitado (Cf. Cl 2, 12). Seguindo a Cristo e em união com Ele (Cf. Jo 15, 5), os cristãos podem esforçar-se por ser imitadores de Deus, como filhos bem amados, e por proceder com amor» (Cf. Ef 5, 1-2), conformando os seus pensamentos, palavras e acções com os sentimentos de Cristo Jesus (Cf. Fl 2, 5) e seguindo os seus exemplos (Cf. Jo 13, 12-16).*

1695. *«Justificados pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11), «santificados e chamados a serem santos» (Cf. 1 Cor 1, 2) os cristãos tornaram-se «templo do Espírito Santo» (1 Cor 6, 19). Este, que é o «Espírito do Filho», ensina-os a orar ao Pai (Cf. Gl 4, 6) e, tendo-se feito vida deles, impele-os a agir (Cf. Gl 5, 25) para produzirem os frutos do Espírito (Cf. Gl 5, 22) mediante uma caridade activa. Curando as feridas do pecado, o Espírito Santo renova-nos interiormente por uma transformação espiritual (Cf. Ef 4, 23), ilumina-nos e fortalece-nos para vivermos como «filhos da luz» (Ef 5, 8) «em toda a espécie de bondade, justiça e verdade» (Ef 5, 9).*

1696. *O caminho de Cristo «leva à vida»; um caminho contrário «leva à perdição» (Mt 7, 13) (Cf. Dt 30, 15-20). A parábola evangélica dos dois caminhos está sempre presente na catequese da Igreja. E significa a importância das decisões morais para a nossa salvação. «Há dois caminhos, um da vida, outro da morte: mas entre os dois existe uma grande diferença» (Didaké 1, 1)*

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 3-4

QUARTA-FEIRA, 26 de Maio

Para o Diário, medite **1 PEDRO 1, 22-25**

Outras leituras são: Sal 147 (148B); Mc 10, 32-45

“AMAI-VOS INCESSANTEMENTE”

O fruto de quem ‘obedece à verdade’, quer dizer, á ‘PALAVRA’ e o AMOR FRATERNAL, SINCERO, entre duas pessoas, que se decidiram a fazer de sua vida um puro dom de si, estabelece-se uma profunda unidade como na SS. Trindade. Mas, toda vez que entra o ‘verme’ da exigência, quer dizer, do egoísmo, mesmo camuflado, do ciúme, então o castelo desmorona. O Amor não pode ser ‘pisca-pisca’, quando me ‘sinto’, quando o outro responde; o Amor que Jesus quer de nós é INCESSANTE, contínuo, corajoso... ‘A caridade tudo cobre, tudo espera, tudo suporta, não é invejosa, nem ciumenta.’ Amar é se anular, se ‘sacrificar’, se ‘entregar’ a cada minuto, até para o nosso pior ‘inimigo’, como fez Jesus.

Caminhando com a Igreja

Encontro de João Paulo II com os jovens 21 agosto 1997

Quem ama não faz cálculos...

(...) Quem ama não faz cálculos, não busca vantagens. Age secreta e gratuitamente em benefício dos seus irmãos, sabendo que cada homem, quem quer que seja, tem um valor infinito. Em Cristo, não há pessoas inferiores ou superiores. Não existem senão os membros de um único corpo, que querem a felicidade uns dos outros e desejam construir um mundo hospitaleiro para todos. Mediante gestos de solicitude e através da nossa participação a tiva

na vida social, testemunhamos perante o nosso próximo que desejamos ajudá-lo a tornar-se ele mesmo e a dar o melhor de si próprio, para a sua promoção pessoal e para o bem de toda a comunidade humana. A fraternidade exclui a vontade da potência e o serviço elimina a tentação ao poder.

O amor e o serviço dão sentido à nossa vida, tornando-a bela, pois sabemos porque e por quem nos empenhamos. É em nome de Cristo que foi o primeiro a amar-nos e a servir-nos. O que há de mais importante do que estarmos consciente do fato que somos amados Como deixar de responder com júbilo à expectativa do Senhor? O amor é o testemunho por excelência que abre à esperança. O serviço aos irmãos transfigura a existência; manifesta que a esperança e a vida fraterna são mais vigorosas que toda a tentação ao desespero. O amor pode triunfar em todas as circunstâncias. (...)

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 5-6

QUINTA-FEIRA, 27 de Maio

Para o Diário, medite **1 PEDRO 2, 1-12**

Outras leituras são: Sal 99 (100); Mc 10, 48-52

“SACERDÓCIO RÉGIO – GENTE SANTA – POVO CONQUISTADO”

Como é importante Palavra de hoje para todos os cristãos. Mesmo aqueles que não são Padres ordenados, fazem parte do SACERDÓCIO de CRISTO, a Ele incorporados. Todos os fiéis, recebem o dom e missão de serem ‘sacerdotes’, isto é, eles têm o poder e o dever de ‘SANTIFICAR’ o mundo com a própria vida, de ‘PROFETIZAR’ anunciando a Palavra, sendo ‘Missionários-discípulos’ de Cristo, de ‘ORGANIZAR’ e FAZER NASCER O POVO DE DEUS, criando livremente Associações Laicais, grupos, que vivam em comunhão com a Igreja, amados, acompanhados e promovidos pelos Padres. Todos os grupos da Missão Belém (Ruah, Jê-Shuá, Caná, Fanuel, Casas de Acolhida...) fazem parte desse ‘SACERDÓCIO RÉGIO’, de que fala São Pedro. Força, portanto, que não exista ninguém que faça o Diário e não tenha alguma atividade missionária.

Caminhando com a Igreja

Lumen Gentium (Concílio Vaticano II)

O SACERDÓCIO COMUM E O SACERDÓCIO MINISTERIAL

10. Cristo Nosso Senhor, Pontífice escolhido de entre os homens (cfr. Hebr. 5, 1-5), fez do novo povo um «reino sacerdotal para seu Deus e Pai» (Ap. 1,6; cfr. 5, 9-10). Na verdade, os batizados, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, são consagrados para serem casa espiritual, sacerdócio santo, para que, por meio de todas as obras próprias do cristão, ofereçam oblações espirituais e anunciem os louvores daquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cfr. 1 Ped. 2, 4-10). Por isso, todos os discípulos de Cristo, perseverando na oração e louvando a Deus (cf At 2, 42-47), ofereçam-se a si mesmos como hóstias vivas, santas, agradáveis a Deus (cfr. Roma 12,1), dêem testemunho de Cristo em toda a parte e àqueles que Lha pedirem dêem razão da esperança da vida eterna que neles habita (cf 1 Ped. 3,15). O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo (Cfr. Pio XII, Alloc. Magnificate Dominum). Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis, por sua parte, concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real (Misericordissimus Redemptor), que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e acção de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa.

O SENTIDO DA FÉ E DOS CARISMAS NO POVO CRISTÃO

12. O Povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (cf Hebr 13,15). A totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo (cf Jo 2, 20 e 27), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do povo todo, quando este, «desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis» (S. Agostinho), manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes. Com este sentido da fé, que se desperta e sustenta pela acção do Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a direcção do sagrado magistério que fielmente acata, já não recebe simples palavra de homens mas a verdadeira palavra de Deus (cf 1 Tess 2,13), adere indefectivelmente à fé uma vez confiada aos santos (cf Jud 3), penetra-a mais profundamente com juízo acertado e aplica-a mais totalmente na vida.

Além disso, este mesmo Espírito Santo não só santifica e conduz o Povo de Deus por meio dos sacramentos e ministérios e o adorna com virtudes, mas «distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz» (1 Cor 12,11), distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes, as quais os tornam aptos e dispostos a tomar diversas obras e encargos, proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja, segundo aquelas palavras: «a cada qual se concede a manifestação do Espírito em ordem ao bem comum» (1 Cor 12,7). Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com ação de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja. Não se devem porém, pedir temerariamente, os dons extraordinários nem deles se devem esperar com presunção os frutos das obras apostólicas; e o juízo acerca da sua autenticidade e reto uso, pertence àqueles que presidem na Igreja e aos quais compete de modo especial não extinguir o Espírito mas julgar tudo e conservar o que é bom (cf 1 Tes 5, 12. 19-21).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 7-8

SEXTA-FEIRA, 28 de Maio

Para o Diário, medite **1 PEDRO 4, 7-14**

Outras leituras são: Sal 95 (96); Mc 11, 11-26

“AMAI-VOS CONSTANTEMENTE UNS AOS OUTROS: A CARIDADE COBRE UMA MULTIDÃO DE PECADOS”

O fim de tudo está próximo ‘porque a morte pessoal chega sem falta e com certeza e, partir dela, entendemos o que vale a pena mesmo, entendemos que o amor é a única coisa que fica e ultrapassa a morte. O amor é até mais forte do que o nosso pecado. Enfim, o amor a Jesus nos leva à ‘perfeita alegria’: ‘Alegrai-vos na medida em que participais aos sofrimentos de Cristo’. Devemos estar bem conscientes que toda dor que nos visita é de Jesus, além que nossa. É Jesus que sofre em nós e nós ‘completamos o que falta aos seus sofrimentos’. Amor e dor se fundem, porque nós e Jesus somos ‘uma só indivisível pessoa’, somos seu ‘corpo místico’ e real.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

A CARIDADE

1822. *A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.*

1823. *Jesus faz da caridade o mandamento novo (cf. Jo 13, 34). Amando os seus «até ao fim» (Jo 13, 1), manifesta o amor do Pai, que Ele próprio recebe. E os discípulos amando-se uns aos outros, imitam o amor de Jesus, amor que eles recebem também em si. É por isso que Jesus diz: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor» (Jo 15, 9). E ainda: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei» (Jo 15, 12).*

1828. *A prática da vida moral animada pela caridade dá ao cristão a liberdade espiritual dos filhos de Deus. O cristão já não está diante de Deus como um escravo, com temor servil, nem como o mercenário à espera do salário, mas como um filho que corresponde ao amor «d'Aquele que nos amou primeiro» (1 Jo 4, 19): «Nós, ou nos desviamos do mal por temor do castigo e estamos na atitude do escravo, ou vivemos à espera da recompensa e parecemo-nos com os mercenários; ou, finalmente, é pelo bem em si e por amor d'Aquele que manda, que obedecemos [...], e então estamos na atitude própria dos filhos» (São Basílio Magno).*

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 9-10

SABADO, 29 de Maio

Para o Diário, medite **MARCOS 11, 11-19**

Outra leitura: Salmo 62 (63)

“FAÇA DO SEU CORAÇÃO E DA SUA VIDA UMA CASA DE ORAÇÃO”

Depois do Hosana do Domingo de Ramos, Jesus entra no Templo, examina tudo e fica profundamente decepcionado com a ‘máquina’ do dinheiro, que, como uma parasita, sempre se agarra às coisas santas. Na Casa de Deus, não se encontra Deus, foi entronizado o ‘bezerro de ouro’. Jesus fica decepcionado por não encontrar frutos. Sabemos bem que a figueira representa o Povo de Deus. Jesus procura frutos e não encontra. Com a ‘violência’ do amor, Jesus derruba as mesas, revisa o banco dos cambistas, faz limpeza com o chicote. Isso, que acontece de fora, Jesus quer fazer dentro da nossa alma.

Façamos de nossa vida uma 'Casa de oração', custe o que custar.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

JESUS - NOSSO SENHOR

431. ... Deus não Se contenta com libertar Israel «da casa da escravidão» (Dt 5, 6), fazendo-o sair do Egito. Salvou-o também do seus pecados. Porque o pecado é sempre uma ofensa feita a Deus (11), só Ele é que pode absolvê-lo (12). É por isso que Israel, tomando cada vez mais consciência da univer-salidade do pecado, só poderá procurar a salvação na invocação do nome do Deus Redentor (13).

432. O nome de Jesus significa que o próprio nome de Deus está presente na pessoa do seu Filho (14) feito homem para a redenção universal e definitiva dos pecados. Ele é o único nome divino que traz a salvação (15) e pode desde agora ser invocado por todos, pois a todos os homens Se uniu pela Encarnação (16), de tal modo que «não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos» (Act 4, 12) (17).

433. O nome de Deus salvador era invocado apenas uma vez por ano, pelo sumo sacerdote, para expiação dos pecados de Israel, depois de ter aspergido o propiciatório do «santo dos santos» com o sangue do sacrifício (18). O propiciatório era o lugar da presença de Deus (19). Quando São Paulo diz de Jesus que Deus O «ofereceu para, n'Ele, pelo seu sangue, se realizar a expiação» (Rm 3, 25), quer dizer que, na sua humanidade, «era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo» (2 Cor 5, 19).

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 11-12

DOMINGO, 30 de Maio

FESTA DA SS TRINDADE

Para o Diário, medite **ROMANOS 5, 1-11**

Outras leituras são: Pr 8, 22-31; Sal 8; Jo 16, 12-15

“FOMOS RECONCILIADOS COM DEUS PELA MORTE DO SEU FILHO”. “DEUS DERRAMOU SEU AMOR NOS NOSSOS CORAÇÕES POR MEIO DO ESPÍRITO SANTO QUE NOS FOI DADO”.

Nunca, na Bíblia, encontramos a palavra 'Trindade', e sim a descrição concreta dessa realidade: da vida e do relacionamento do Pai - do Filho - do Espírito Santo. Na boca de Jesus, quase só se encontra a palavra 'Pai' – Deus é para Jesus o seu íntimo Pai querido. É tanta a confiança de Jesus com o seu Pai amado, que os rostos de seus ouvintes se tornam vermelhos de vergonha. Jesus e o Pai são UM sempre. É tão forte esse Amor, que gera uma terceira pessoa (exatamente como um casal) cujo nome é 'ESPÍRITO SANTO', personificação do seu amor: 'Deus derramou seu amor nos nossos corações pelo Espírito Santo', quer dizer 'sob forma' de Espírito Santo. O Espírito Santo é a revelação do amor feita pessoa, basta ver Pentecostes. Por isso, a Igreja concluiu: Pai, Filho, Espírito Santo, três pessoas, um só Deus, uma só essência, um só amor, que socorre o homem.

A 'Família de Deus', a 'Trindade', é maravilhosa, e a unidade é o seu segredo. O dom recíproco de si é a sua vida. Cada um renuncia a si mesmo para mostrar e colocar em destaque o outro. O Pai, fonte de tudo, é o mais silencioso e escondido. Nunca fala no Novo Testamento, a não ser três vezes, para dizer: 'Eis o meu Filho amado...' O Filho fala muito, mas somente para 'REVELAR' o Pai: 'A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou'. 'Eu faço sempre as obras do meu Pai...' Seu único objetivo é revelar o 'rosto' do Pai. O Espírito Santo vem na última etapa como protagonista principal, mas 'não há de falar por si mesmo, dirá tudo o que tiver ouvido... me glorificará, receberá o que é meu para vos anunciar'.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 13-14



SEGUNDA-FEIRA, 31 de Maio
FESTA DA VISITAÇÃO DE N. SENHORA
1º DIA DO TRIDUO DO 'CORPUS CRISTI'

Para o Diário, medite **ROMANOS 12, 9-21**
Outras leituras são: Sal (Ts 12, 2-6); Lc 1. 39-56

“VIVEI A VIDA DE DEUS”

A leitura do nosso Diário Espiritual, hoje, nos revela o coração de Maria, visitando Isabel e a essência da Eucaristia: pão partilhado, sangue derramado por todos. Essa Palavra é tão simples e clara que valeria a pena copiá-la integralmente no nosso diário, para que ela penetre bem no nosso coração. Depois escolhemos um aspecto que mais sentimos importante para nós e seja isso o nosso propósito. No mesmo tempo, refletimos sobre o significado da Eucaristia: Jesus que se deixa ‘devorar’ por nós: ‘*Eu sou o Pão Vivo - o Pão que vou dar é a minha carne pela vida do mundo... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a Vida Eterna*’. A esse ponto chega o amor e as pessoas que se decidem para o amor!

Caminhando com a Igreja

Origem do Corpus Christi

*A Igreja celebra **Corpus Christi** (Corpo de Deus) como festa de contemplação, adoração e exaltação, onde os fiéis se unem em torno de sua herança mais preciosa deixada por Cristo, o Sacramento da sua própria presença. A solenidade do Corpo de Deus remonta o século XII, quando foi instituída pelo Papa Urbano IV em 1264, através da bula "Transiturus", que prescreveu esta solenidade para toda a Igreja Universal.*

A origem da festa deu-se por um fato extraordinário ocorrido ao ano de 1247, na Diocese de Liège - Bélgica. Santa Juliana de Cornillon, uma monja agostiniana, teve consecutivas visões de um astro semelhante à lua, totalmente brilhante, porém com uma incisão escura. O próprio Jesus Cristo a ela revelou que a lua significava a Igreja, a sua claridade as festas e, a mancha, sinal da ausência de uma data dedicada ao Corpo de Cristo. Santa Juliana levou o caso ao bispo local que, em 1258, acabou instituindo a festa em sua Diocese.

O fato, na época, havia sido levado também ao conhecimento do bispo Jacques de Pantaleón que, quase duas décadas mais tarde, viria a ser eleito Papa (Urbano IV), ou seja, ele próprio viria a estender a solenidade a toda a Igreja Universal. O fator, que deflagrou a decisão do Papa, e que viria como que a confirmar a antiga visão de Santa Juliana, deu-se por um grande milagre ocorrido no segundo ano de seu pontificado: O milagre eucarístico de Bolsena, no Lácio, onde um sacerdote tcheco, Padre Pietro de Praga, colocando dúvidas na presença real de Cristo na Eucaristia durante a celebração da santa

Missa, viu brotar sangue da hóstia consagrada. (Semelhante ao milagre de Lanciano, ocorrido no início do Século VIII). O fato foi levado ao Papa Urbano IV, que encarregou o bispo de Orvieto a levar-lhe as alfaías litúrgicas embebidas com o Sangue de Cristo. Instituída para toda a Igreja, desde então, a data foi marcada por concentrações, procissões e outras práticas religiosas, de acordo com o modo de ser e de viver de cada país, de cada localidade.

No Brasil, a festa foi instituída em 1961. A tradição de enfeitar as ruas com tapetes ornamentados originou-se em Ouro Preto, Minas Gerais e a prática foi adotada em diversas dioceses do território nacional. A celebração de



Corpus Christi consta da santa missa, da procissão e da adoração do Santíssimo. Lembra a caminhada do povo de Deus, que é peregrino, em busca da Terra Prometida. No Antigo Testamento, esse povo foi alimentado com o maná no deserto e hoje, ele é alimentado com o próprio Corpo de Cristo. Durante a missa, o celebrante consagra duas hóstias, sendo uma consumida e a outra apresentada aos fiéis para adoração, como sinal da presença de Cristo vivo no coração de sua Igreja.

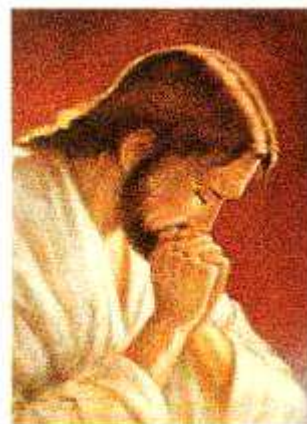
Os católicos tem plena convicção da presença real de Cristo na Eucaristia. Jesus está verdadeiramente presente, de dia e de noite, em todos os Sacrários do mundo inteiro. Contudo, nos parece que esta certeza já não reside com tanta intensidade no coração do homem moderno. O maior Tesouro que existe sobre a terra, "que possui o valor do próprio Deus", a Eucaristia, Cristo a deixou para os homens de graça! Se mesmo na condição de pecadores, assombramo-nos com o descaso a tão valioso Sacramento, impossível assimilar o sentimento de Deus ante a indiferença dos homens com a Eucaristia.

POSSÍVEL ESQUEMA PARA A SUA HORA DE ADORAÇÃO

(Adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser feita em absoluto silêncio. É uma hora de intimidade entre você e Jesus. Não é partilha)

1º. Inicie com essa oração, ensinada por um Anjo aos 3 pastorzinhos de Fátima:
"Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam." (3 vezes).

*Olhe um pouco para Jesus manifestando seu amor e continue com uma outra oração do Anjo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e Vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos merecimentos infinitos de Seu Santíssimo Coração e pela Intercessão do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores".



*Continue olhando para Jesus, sinta a alegria de Jesus pela tua visita, continue assim:

2º. "Estou aqui Senhor para Te adorar, sinto uma grande alegria estando perto de Ti e Ti digo:

Coração de Jesus na Eucaristia, amável companheiro do nosso exílio, eu Vos adoro.

Coração Eucarístico de Jesus, Coração Solidário, eu Vos adoro.

Coração humilhado de Jesus, eu Vos adoro.

Coração abandonado, esquecido, desprezado, ultrajado, eu Vos adoro.

Coração amante, coração bondoso, fogo de Amor, eu vos adoro.

Coração desejoso de atender-nos, desejoso de ser suplicado, eu Vos adoro.

Coração doce refugio dos pecadores, eu vos adoro.

Coração de Jesus, meu Amor, meu Tudo, eu Vos adoro!"

* "Ofereço-te, Senhor tudo o que eu estava fazendo".(Fixe o olho na Hóstia Consagrada ou no Sacrário e, com a voz do coração, em silêncio, conte para Jesus, como um amigo, o que você estava fazendo)

* "Ofereço-te, Senhor as dores que apertam meu coração."(Conte para Jesus o que mais te machuca, te preocupa, te angustia...)

* "Ofereço-te as pessoas queridas".(Olhe para Jesus e, com a voz do coração, fale os nomes dos seus familiares, seus amigos, das pessoas a ti confiadas...)

* "Ofereço-te os meus inimigos...".(Diga a Jesus, sem tirar os olhos dele, os nomes das pessoas que estão ti ferindo e que você não consegue perdoar...)

"Ofereço-te, Senhor, essa hora de adoração para eles também!"

* "Ofereço-te, Senhor, as minhas alegrias..."(Fale um pouco para Jesus de suas esperanças e de suas alegrias, consagre a Ele seus sonhos...)

* OLHA AGORA PARA JESUS SEM NADA DIZER, ESFORCE-SE PARA ESCUTAR A SUA VOZ, acostume-se a escutar o sopro suave de sua voz no silêncio do coração.

3º. Se os olhos do teu coração e os teus olhos físicos conseguiram se fixar em Jesus, sem distração nenhuma,

então continue com o **TERÇO DO AMOR EUCARÍSTICO**:

**Nas Contas grandes do Pai Nosso, no lugar do Pai Nosso, reze:*

"Bendito e Louvado seja o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

**Nas Contas da Ave Maria, no lugar da Ave Maria, reze:*

"MEU SENHOR, MEU DEUS, MEU AMOR, MEU TUDO"

(Olhe sempre fixo para Jesus sacramentado durante esse terço, reze com o coração. Só um coração que ama é capaz de repetir sem fim as mesmas palavras).

4º. Termine essa hora, rezando o Terço Mariano, mantendo os olhos sempre fixos em Jesus. Se durante o Terço sae espontaneamente alguma oração para Jesus, não tenha medo de interromper o Terço e falar a Jesus "coração a coração". Depois retome o Terço. Seja essa oração uma manifestação do teu ardente amor para o Coração de Jesus e de Maria.

Rezando as "Aves Marias" pense em MARIA COMPLETAMENTE PREENCHIDA DE JESUS: "Cheia de Graça"="Cheia de Deus, da Eucaristia... O senhor Eucarístico está contigo... Santa Maria, Mãe de Deus, minha Mãe querida, rogai por...(apresenta a Maria uma graça que você precisa para um irmão)".

Entre um Mistério e o outro, reze:

"O Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, alegria da Igreja, salvação do mundo, rogai por nós e despertai em todos os fiéis a devoção à Santíssima Eucaristia".

ESQUEMA DE ORAÇÃO DA LITURGIA DAS HORAS

1ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora media	Vespera	Completa: sempre igual
Dom	SI 1 / SI 2 / SI 3	SI 62,2-9 / Dn 3,57-88,56 / SI 149 Ap 7,10b.12b	SI 117/ 1Jo 4,16	SI 109,1-5.7 SI 113A /Ap 19,1-7 2 Cor 1,3-4	SI 90 / Ap 22,4-5 Lc 2,29-32
2ª f	SI 6 / SI 9	SI 5,2-13/ 1Cr 29,10-13 / SI 28 2 Ts 3,10b-13	SI 18b / SI 7 / Rm 13,8-10	SI 10 / SI 14 / Ef 1,3-10 / Cl 1,9b-11	SI 85 / 1 Ts 5,9-10 Lc 2,29-32
3ª f	SI 9B / SI 11	SI 23 / Tb 13,1-10 / SI 32 / Rm 13,11b-13a	SI 118,1-8 / SI 13 Jr 17,7-8	SI 19 / SI 20,2-14 / Ap 4,11;5,9-12 1 Jo 3,1-2	SI 142,1-11 1Pd 5,8-9 Lc 2,29-32
4ª f	SI 17,2-30	SI 35 / Jt 16,2-3.15-19 / SI 46 Tb 4,16-20	SI 118,9-16 / SI 16 1 Pd 1,13-14	SI 26 / Cl 1,12-20 / Tg 1,22-25	SI 30,1-6 SI 129/Ef 4,26-27/ Lc2,29s
5ª f	SI 17, 31-51	SI 56/Jr 31,10-14 / SI 47 / Is 66,1-2	SI 118,17-24 / SI 24 Am 4,13	SI 29 / SI 31 / Ap 11,17-18;12,10-12 1 Pd 1,6-9	SI 15 1 Ts 5,23 Lc 2,29-32
6ª f	SI 34,1-28	SI 50 / Is 45,15-26 / SI 99 / Ef 4,29-32	SI 118,25-32; SI 25 / SI 27,1-9 Fl 2,2-4	SI 40 / SI 45 / Ap 15, 3-4 / Rm 15,1-3	SI 87;Jr14,9 Lc 2,29-32
Sab	SI 104	SI 118,145-152/ Ex 15,1-18 / SI 116 2 Pd 1,1-11	SI 118,33-40 / SI 33 1 Rs 8,60-61	SI 118,105-112 / SI 15 / Fl 2,6-11 Cl 1,3-6a	SI 4/ SI 133 Dt 6,4-7 Lc 2,29-32

2ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora media	Vespera
Dom	SI 103	SI 117 / Dn52-57/ SI 150 / Ez 36,25-27	SI 22 / SI 75 / Rm 5,1-5	SI 109,1-7/ SI 113B / Ap19,1-7/ 2Ts 2,1-14
2ª f	SI 30,1-25	SI 41 / Eclo 36,1-16/ SI 18A / Jr 15,16	SI 118,41-48 / SI 39,2-18 / Jr 31,33	SI 44 / Ef 1,3-10 / 1 Ts 2,13

3ª f	SI 36	SI 42/ Is 38,10-20/ SI 64/ 1 Ts 5,4-5	SI 118, 49-56 / SI 52 SI 53,1-9 1Cor 12,4-6	SI 48 / Ap 4,11;5,9-12/ Rm 3,23-25a
4ª f	SI 38 / SI 51	SI 76 / 1Sm 2,1-10 / SI 96/ Rm 8,35-37	SI 118,57-64 / Dt 1,16-17a	SI 61 / SI 66 / CI 1,12-20 1 Pd 5,4b-7
5ª f	SI 43	SI 79 / Is 12,1-6 / SI 80/ Rm 14,17-19	SI 118, 65-72 / SI 55,2-14 / SI 56 GI 5,13-14	SI 71 / Ap 11,17-18; 12,10b-12/ 1 Pd 1,22-23
6ª f	SI 37 /	SI 50 / Hab 3,2-4. 13-19 / Sal 147 Ef 2,13-16	SI 118, 73-80/ SI 58, 2-18 / SI 59 Dt 1,31b	SI 114 / SI 120/ Ap 15,3-4 1 Cor 2,7-10
Sab	SI 105 (Adv) ou 135 normal	SI 91; Dt 32,1-12; SI 8 Rm 12,14-16a	SI 118, 81-88 / SI 60 SI 63 Dt 8,5b-6	SI 112 / SI 115 / FI 2,6-11 Hb 13,20-21

3ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera
Dom	SI 144	SI 92 / Dn 3,56-88 SI 148 Ez 37,12b-14	SI 117 Rm 8,15-16	SI 119,1-5.7 / SI 110 Ap 19,1-7/Quar.1 Pd 2,21-24 1Pd 1,3-5
2ª f	SI 49	SI 83/ Is 2,2-5 / SI 95 Tg 2,12-13	SI 118,89-96 / SI 70 2 Cor 13,11	SI 122 / SI 123 / Ef 1,3-10/ Tg 4,11-12
3ª f	SI 67	SI 84 / Is 26,1-12 / SI 66 / 1 Jo 4,14-15	SI 118,97-104/ SI 73 Jr 22,3	SI 124 / SI 130 / Ap 4,11;5,9-12 Rm 12,9-12
4ª f	SI 88,2-38	SI 85 / Is 33,13-16 / SI 97/ Jó 1,21;2,10b	SI 118,105-112/ SI 69/ SI 74 1Cor 13,4-7	SI 125 / SI 126 / CI 1,12-20 Ef 3,20-21
5ª f	SI 88,39-53/ SI 89	SI 86 / Is 40,10-17 / SI 98 1 Pd 4,10-11	SI 118,113-120 / SI 78 / SI 79/ Sb 19,20	SI 131 / Ap 11,17-18;12,10b-12° 1 Pd 3,8-9
6ª f	SI 68,2-22.30-37	SI 50 / Jr 14,17-21 / SI 99 / 2Cor 12,9-10	SI 21 Rm 1,16-17	SI 134 / Tg 1,2-4
Sab	SI 106	SI 118,145-152 / Sb 9,1-11 / SI 116 FI 2,14-15	SI 118,121-128 / 1 Sm 15,22	SI 121 / SI 129 / FI 2,6-11 2 Pd 1,19-20

Para saber qual semana rezar: divida por 4 o número da semana litúrgica em curso; o resto que fica da divisão é a semana que você deve rezar.

4ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera
Dom	SI 23	SI 117 / Dn 3,52-57 / SI 150 / 2 Tm 2,8-13	SI 22 / SI 75 / 1 Cor 6,19-20	SI 109,1-7 / SI 111 / Ap 19,1-7/Quar.1 Pd 2,21-24/Hb 12,22-24
2ª f	SI 72	SI 89 / Is 42,10-16 / SI 134,1-12 Jt 8,25-27	SI 118,129-136/ SI 81 / SI 119 Lv 20,26	SI 135 / Ef 1,3-10 1 Ts 3,12-13
3ª f	SI 101	SI 100 / Dn 3,26-41 / SI 143, 1-10 Is 55,1	SI 118, 137-144 1 Jo 3,17-18	SI 136,1-6 / SI 137 / Ap 4,11; 5,9-12 CI 3,16
4ª f	SI 102	SI 107 / Is 61,10; 62,5 Dt 4,39-40	SI 118,145-152 / SI 93 1 Cor 10,24-31	SI 138,1-24 / CI 1,12-20 1 Jo 2,3-6
5ª f	SI 43	SI 142,1-11 / Is 66,10-14 / SI 146 Rm 8,18-21	SI 118,153-160 / SI 127 / SI 128 1Jo 3,23-24	SI 143 / Ap 11,17-18; 12, 10b-12a CI 1,23
6ª f	SI 77,1-39 (Natal, Quar.,Páscoa) Comum: SI 54,2-24	SI 50 / Tb 13,10-19 / SI 147 GI 2,19b-20	SI 118,161-168 / SI 132 / SI 139,1-14 Rm 12,17-21	SI 144 / Ap 15,3-4 Rm 8,1-2
Sab	SI 77, 40-72 (Natal, Quar.,Páscoa) Comum: SI 49	SI 91 / Ez 36,24-28 / SI 8 2 Pd 3,13-14	SI 118,169-176 / SI 44 Dn 6,26b-27	SI 140,1-9 / SI 141 / FI 2,6-11 Rm 11,33-36

O Diário Espiritual.

1º- Escolha um bom lugar, se puder, reúna com os amigos e marque a duração da meditação (pelo menos 30min.). Se possível, reze o Terço antes ou, pelo menos, faça o Sinal da Cruz, reze um Pai Nosso e 3 Ave Maria.

2º- LEIA O TEXTO do Dia (Precisa da "Carta Diário"), sem se preocupar em riscar. Em seguida leia de novo o texto, sublinhando e riscando as frases que mais tocaram em seu coração e mexeram com você.

3º- Pegue seu caderno espiritual, ponha no alto da página à esquerda, a data do dia e a citação do trecho, que você está lendo. Em seguida, ESCREVA TODAS AS FRASES QUE VOCÊ SUBLINHOU. Enfim, escreva de novo a frase que mais te atingiu entre todas.

4º- Pergunte-se, agora, COMO POSSO COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, ESSA FRASE? Qual GESTO CONCRETO vou fazer para realizar essa palavra em minha vida? Deve ser algo de muito concreto: o que VOU FAZER, hoje para realizar essa palavra? Tire, portanto, UM PRÓPOSITO (pequeno, concreto, preciso, algo que a Palavra me convida a melhorar, uma pequena coisa por dia. Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Palavra, mas "Felizes os que PRATICAM".

5º- Escreva agora o seu propósito NA PALMA DA MÃO e no seu Diário. Esse propósito esteja, o dia todo, em seu coração e em sua mente, para vivenciá-lo o mais possível.

6º- À NOITE, dedique pelo menos 20 minutos para refletir sobre o dia. Na página de direita do seu caderno, faça o "Diário do dia" respondendo a essas perguntas:

*O QUE JESUS FEZ PARA MI M, HOJE? (Quais graças recebi dele, nesse dia).

*O QUE EU FIZ PARA JESUS, HOJE? (Conte como você viveu o propósito, escreva, pelo menos 10 linhas contando as experiências que você viveu quando se lembrou do propósito).

*SENHOR, PEÇO-TE PERDÃO POR... (Escreva, com sinceridade os pecados cometidos no dia. Dessa forma vai ser simples confessar e não se esquecer de nada).

7º- LEMBRE-SE SEMPRE DAS 5 PEDRINHAS: CONFISSÃO MENSAL, MEDITAÇÃO DIÁRIA DA BÍBLIA, S.MISSA(Todo dias ou quanto mais possível), Santo ROSÁRIO Cotidiano, JEJUM a Pão e Água 4ª e 6ª feira).

www.belembелеmbелеm.com (clik em Diario espiritual)

Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho SP

Se você deseja ajudar os nossos pobres: Banco Bradesco ag 1749 cc 3324